

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



Circular 483/2022

Safra de Soja 2022/2023

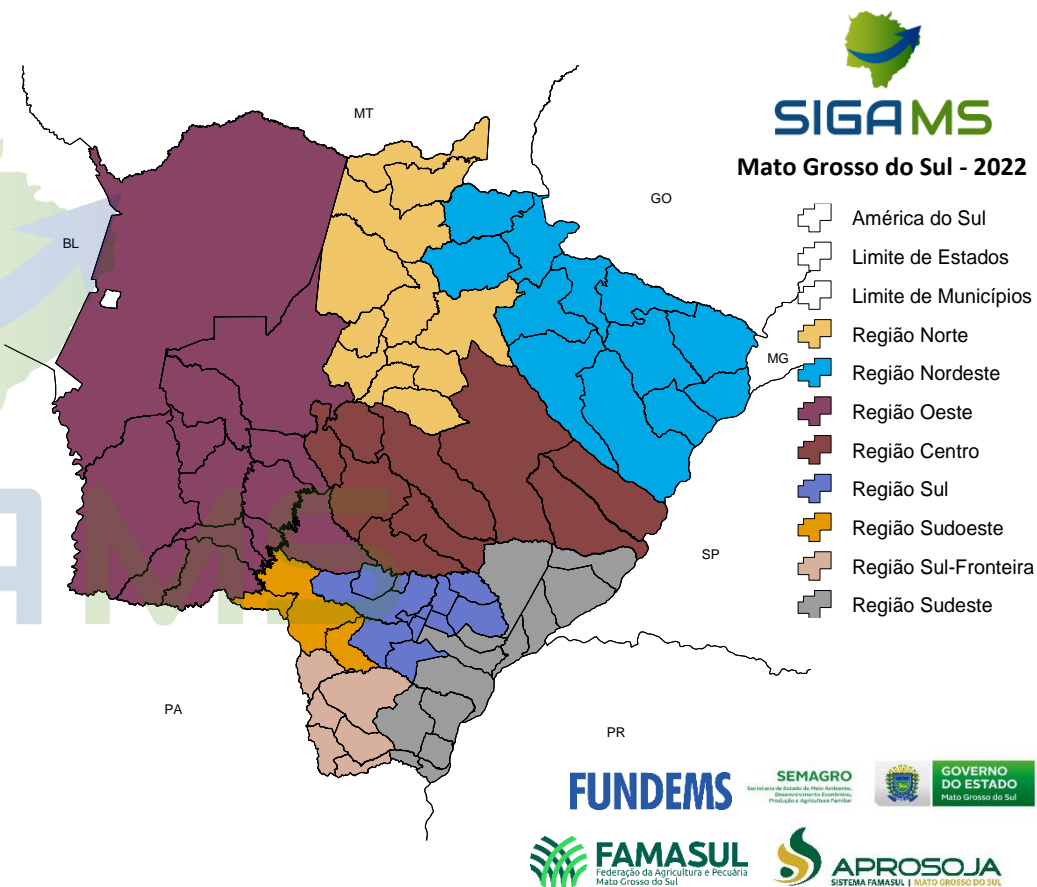
Na primeira semana do mês de novembro deu-se continuidade ao acompanhamento do plantio da soja na safra 2022/2023. Neste período, foram contactadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se a condições das lavouras, estádios fenológicos, pragas, doenças, plantas daninhas, plantio, clima, além de informações econômicas.

A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 2,5% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 3,842 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 53,44 sc/ha. Gerando a expectativa de produção de 12,318 milhões de toneladas.

Quanto ao tempo, na última semana, observou-se acumulados de chuvas de até 108,2 mm em Sete Quedas e rajada de vento de 82,4 Km/h em Nhumirim devido ao avanço de uma frente fria. Após, o avanço de uma intensa massa de ar frio e seco favoreceu a queda significativa das temperaturas com valores de 6,5°C e 6,6°C em Sete Quedas e Amambai, respectivamente, observadas no dia 02 de novembro. No dia 03 de novembro, as menores temperaturas foram 9,9°C e 10,4°C em Amambai e Bandeirantes, respectivamente.

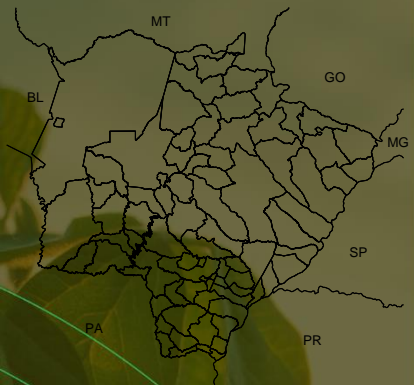
No mapa 1 observa-se as regiões de acompanhamento da soja na safra 2022/2023.

Mapa 1 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Condições das Lavouras de Soja

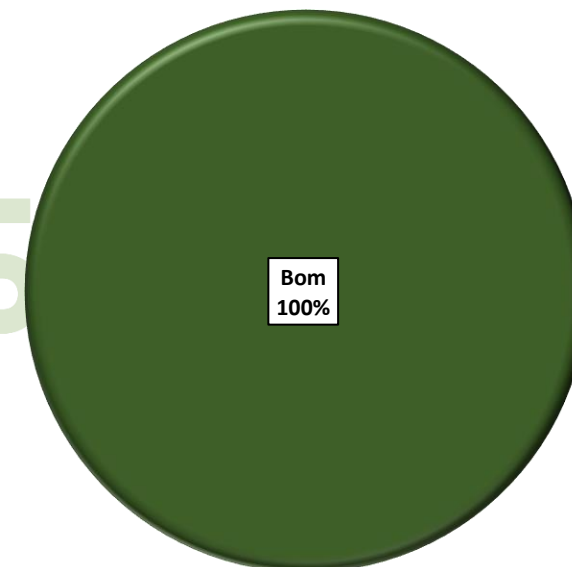


Visando conhecer as condições de desenvolvimento da safra de soja, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos das lavouras de soja, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando esta em ruim, regular e bom.

Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros defeitos que causem a perda produtiva em alto potencial. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucas moléstias por pragas, *stand* razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 1 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Condições das lavouras do estado em Números

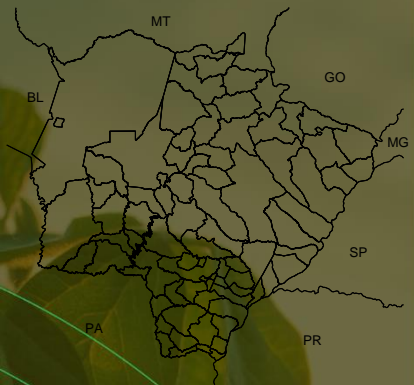
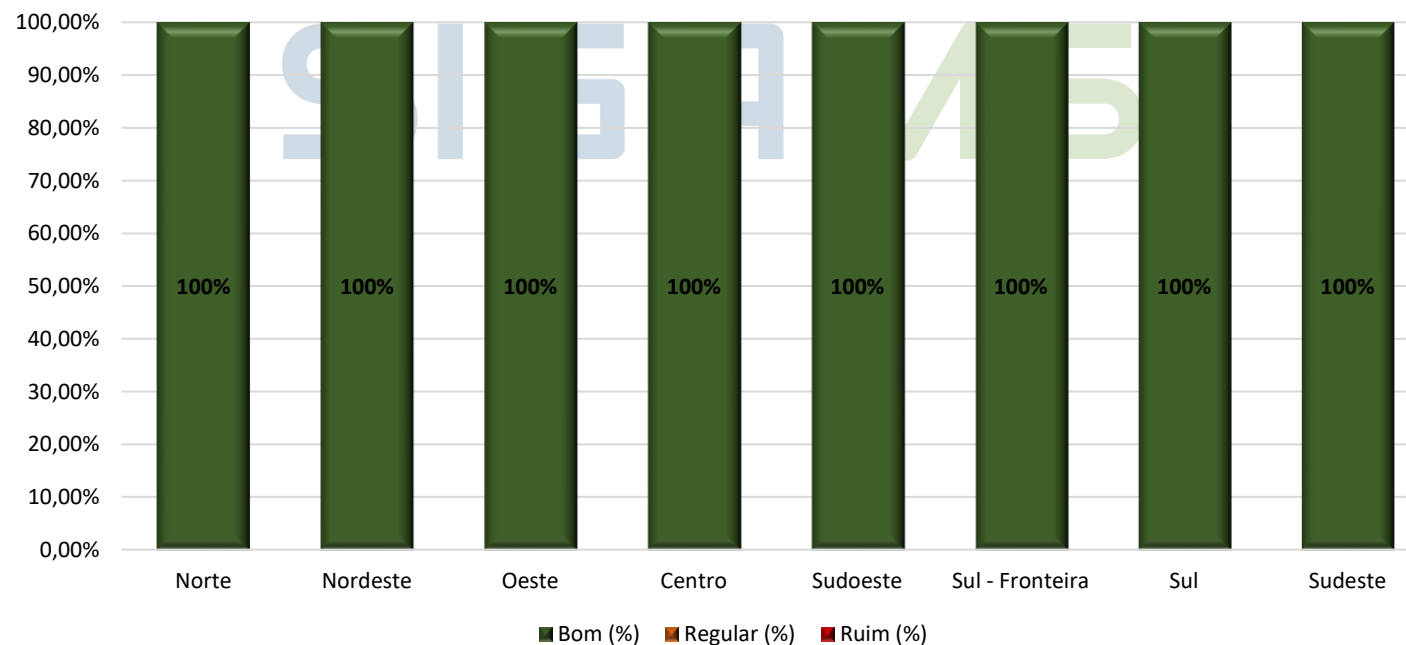


Tabela 1 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	100,00%	0,00%	0,00%	416.301,42	0,00	0,00
Nordeste	100,00%	0,00%	0,00%	319.316,64	0,00	0,00
Oeste	100,00%	0,00%	0,00%	589.012,58	0,00	0,00
Centro	100,00%	0,00%	0,00%	690.413,46	0,00	0,00
Sudoeste	100,00%	0,00%	0,00%	489.332,98	0,00	0,00
Sul - Fronteira	100,00%	0,00%	0,00%	330.500,51	0,00	0,00
Sul	100,00%	0,00%	0,00%	583.031,80	0,00	0,00
Sudeste	100,00%	0,00%	0,00%	424.209,21	0,00	0,00
Total				3.842.118,60	0,00	0,00

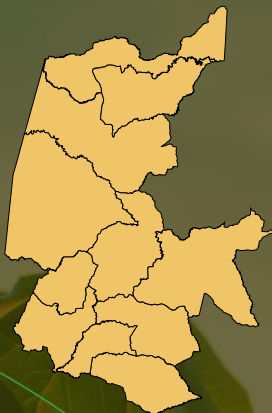
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 2 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: entre VE e V4 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as chuvas estão sendo substanciais permitindo a operação de semeadura e desenvolvimento da cultura, a chuva possui uma pequena interferência na evolução do plantio quando comparamos a última safra, no entanto é corriqueiro, o produtor aguarda a umidade do solo diminuir para retomar a operação. A infestação de pragas no período de plantio é praticamente nula, porém o controle das plantas daninhas redobra atenção, este período é importante para a redução da população de daninhas. Lembrando, devemos controlar as plantas tiguera de milho, para não servir de hospedeiro para a cigarrinha.

Gráfico 3 – Condições das lavouras da região norte

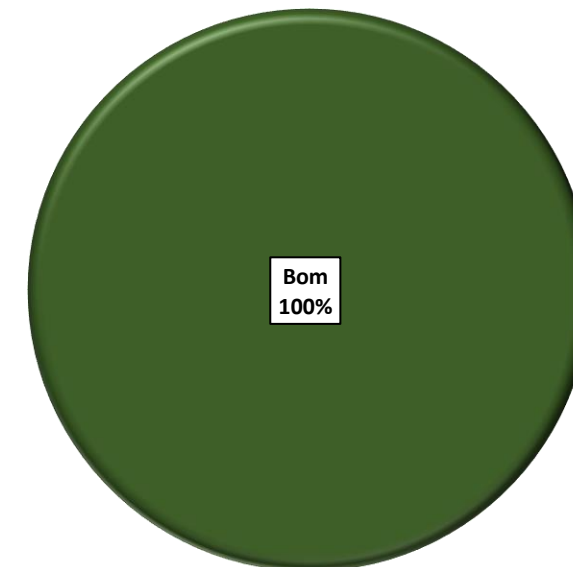


Tabela 2 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	93.044,05	100%	0%	0%
Camapuã	33.076,63	100%	0%	0%
Corguinho	287,92	100%	0%	0%
Coxim	12.064,37	100%	0%	0%
Jaraguari	41.564,89	100%	0%	0%
Pedro Gomes	11.594,16	100%	0%	0%
Rio Negro	6.867,83	100%	0%	0%
Rio Verde de Mato Grosso	24.761,72	100%	0%	0%
Rochedo	9.478,99	100%	0%	0%
São Gabriel do Oeste	123.529,83	100%	0%	0%
Sonora	60.031,03	100%	0%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: entre VE e V4 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as chuvas estão sendo substanciais permitindo a operação de semeadura e desenvolvimento da cultura, a chuva possui uma pequena interferência na evolução do plantio quando comparamos a última safra, no entanto é corriqueiro, o produtor aguarda a umidade do solo diminuir para retomar a operação. A infestação de pragas no período de plantio é praticamente nula, porém o controle das plantas daninhas redobra atenção, este período é importante para a redução da população de daninhas. Lembrando, devemos controlar as plantas tiguera de milho, para não servir de hospedeiro para a cigarrinha.

Gráfico 4 – Condições das lavouras da região nordeste

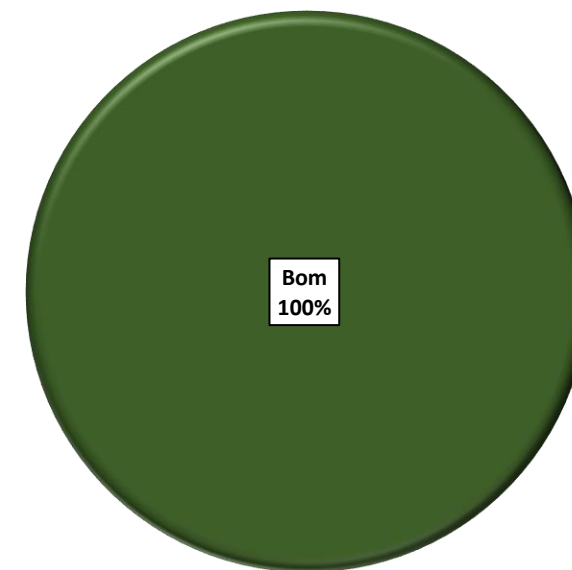
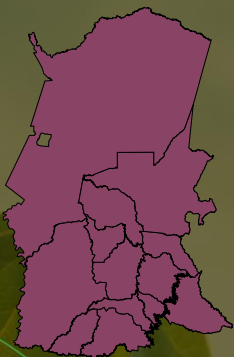


Tabela 3 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Água Clara	3.233,74	100%	0%	0%
Alcinópolis	9.924,13	100%	0%	0%
Aparecida do Taboado	185,71	100%	0%	0%
Cassilândia	11.078,58	100%	0%	0%
Chapadão do Sul	111.115,96	100%	0%	0%
Costa Rica	85.694,05	100%	0%	0%
Figueirão	4.680,98	100%	0%	0%
Paraíso das Águas	90.437,27	100%	0%	0%
Paranaíba	2.060,74	100%	0%	0%
Selvíria	744,18	100%	0%	0%
Três Lagoas	161,3	100%	0%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre VE e V4 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as chuvas estão sendo substanciais permitindo a operação de semeadura e desenvolvimento da cultura, a chuva possui uma pequena interferência na evolução do plantio quando comparamos a última safra, no entanto é corriqueiro, o produtor aguarda a umidade do solo diminuir para retomar a operação. A infestação de pragas no período de plantio é praticamente nula, porém o controle das plantas daninhas redobra atenção, este período é importante para a redução da população de daninhas. Lembrando, devemos controlar as plantas tiguera de milho, para não servir de hospedeiro para a cigarrinha.

Gráfico 5 – Condições das lavouras da região oeste

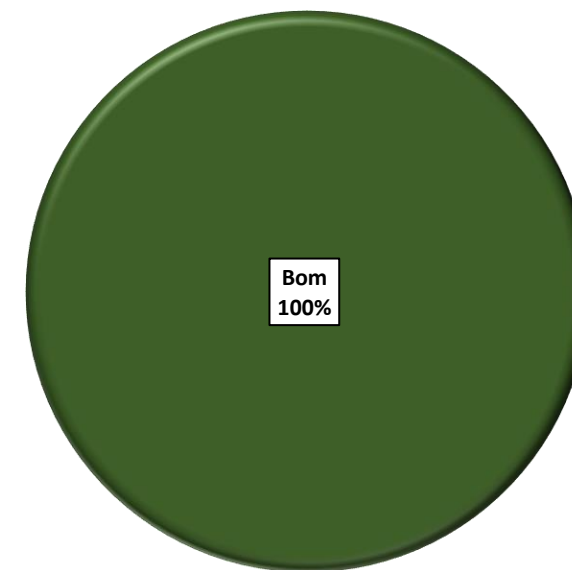


Tabela 4 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	19.274,16	100%	0%	0%
Aquidauana	400,02	100%	0%	0%
Bela Vista	60.426,09	100%	0%	0%
Bodoquena	8.115,80	100%	0%	0%
Bonito	62.800,78	100%	0%	0%
Caracol	9.761,88	100%	0%	0%
Corumbá	4.775,73	100%	0%	0%
Guia Lopes da Laguna	24.962,34	100%	0%	0%
Jardim	23.541,83	100%	0%	0%
Maracaju	340.656,53	100%	0%	0%
Miranda	10.920,11	100%	0%	0%
Nioaque	16.222,42	100%	0%	0%
Porto Murtinho	7.154,89	100%	0%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre VE e V3 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as chuvas estão sendo substanciais permitindo a operação de semeadura e desenvolvimento da cultura, a chuva possui uma pequena interferência na evolução do plantio quando comparamos a última safra, no entanto é corriqueiro, o produtor aguarda a umidade do solo diminuir para retomar a operação. A infestação de pragas no período de plantio é praticamente nula, porém o controle das plantas daninhas redobra atenção, este período é importante para a redução da população de daninhas. Lembrando, devemos controlar as plantas tiguera de milho, para não servir de hospedeiro para a cigarrinha.

Gráfico 6 – Condições das lavouras da região centro

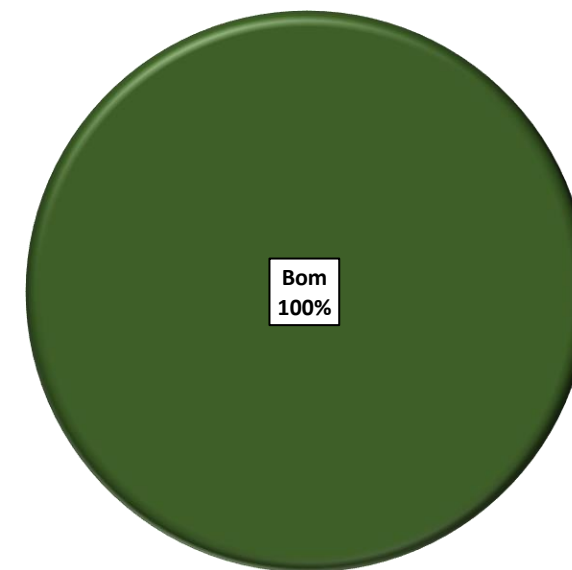


Tabela 5 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	1.134,07	100,00%	0%	0%
Campo Grande	110.422,01	100,00%	0%	0%
Dois irmãos do Buriti	18.713,29	100,00%	0%	0%
Nova Alvorada do Sul	69.652,95	100,00%	0%	0%
Ribasdo Rio Pardo	25.096,54	100,00%	0%	0%
Rio Brillhante	163.060,52	100,00%	0%	0%
Santa Rita do Pardo	3.797,62	100,00%	0%	0%
Sidrolândia	257.318,40	100,00%	0%	0%
Terenos	41.218,06	100,00%	0%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: entre VE e R1 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as chuvas estão sendo substanciais permitindo a operação de semeadura e desenvolvimento da cultura, a chuva possui uma pequena interferência na evolução do plantio quando comparamos a última safra, no entanto é corriqueiro, o produtor aguarda a umidade do solo diminuir para retomar a operação. A infestação de pragas no período de plantio é praticamente nula, porém o controle das plantas daninhas redobra atenção, este período é importante para a redução da população de daninhas. Lembrando, devemos controlar as plantas tiguera de milho, para não servir de hospedeiro para a cigarrinha.

Gráfico 7 – Condições das lavouras da região sul

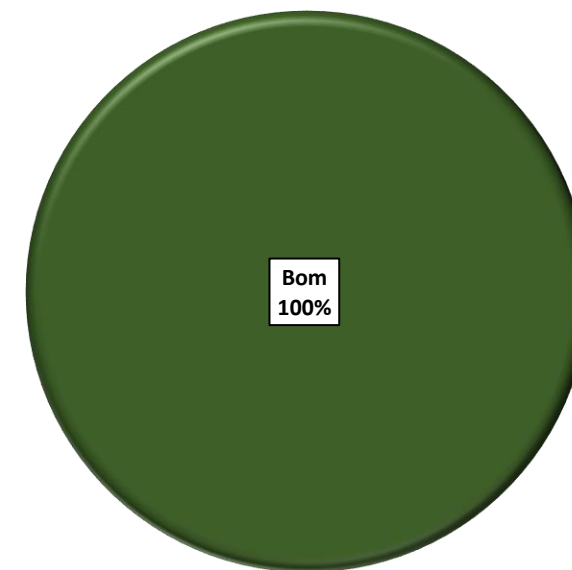


Tabela 6 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	16.551,66	100%	0%	0%
Caarapó	121.283,80	100%	0%	0%
Deodápolis	18.182,29	100%	0%	0%
Douradina	16.964,20	100%	0%	0%
Dourados	232.238,82	100%	0%	0%
Fátima do Sul	14.715,51	100%	0%	0%
Glória de Dourados	6.101,24	100%	0%	0%
Itaporã	92.935,72	100%	0%	0%
Ivinhema	19.660,20	100%	0%	0%
Juti	35.746,01	100%	0%	0%
Vicentina	8.652,35	100%	0%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre VE e V2 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as chuvas estão sendo substanciais permitindo a operação de semeadura e desenvolvimento da cultura, a chuva possui uma pequena interferência na evolução do plantio quando comparamos a última safra, no entanto é corriqueiro, o produtor aguarda a umidade do solo diminuir para retomar a operação. A infestação de pragas no período de plantio é praticamente nula, porém o controle das plantas daninhas redobra atenção, este período é importante para a redução da população de daninhas. Lembrando, devemos controlar as plantas tiguera de milho, para não servir de hospedeiro para a cigarrinha.

Gráfico 8 – Condições das lavouras da região sudoeste

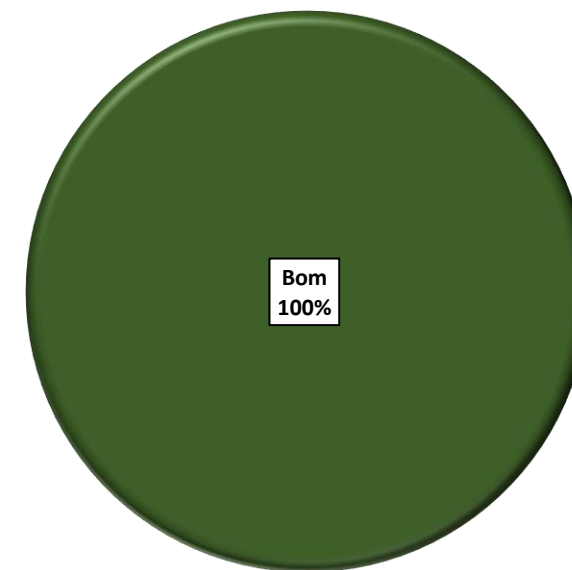


Tabela 7 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	51.930,19	100%	0%	0%
Ponta Porã	315.657,10	100%	0%	0%
Laguna Carapã	121.745,69	100%	0%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja



Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre VE e V2 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as chuvas estão sendo substanciais permitindo a operação de semeadura e desenvolvimento da cultura, a chuva possui uma pequena interferência na evolução do plantio quando comparamos a última safra, no entanto é corriqueiro, o produtor aguarda a umidade do solo diminuir para retomar a operação. A infestação de pragas no período de plantio é praticamente nula, porém o controle das plantas daninhas redobra atenção, este período é importante para a redução da população de daninhas. Lembrando, devemos controlar as plantas tiguera de milho, para não servir de hospedeiro para a cigarrinha.

Gráfico 9 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

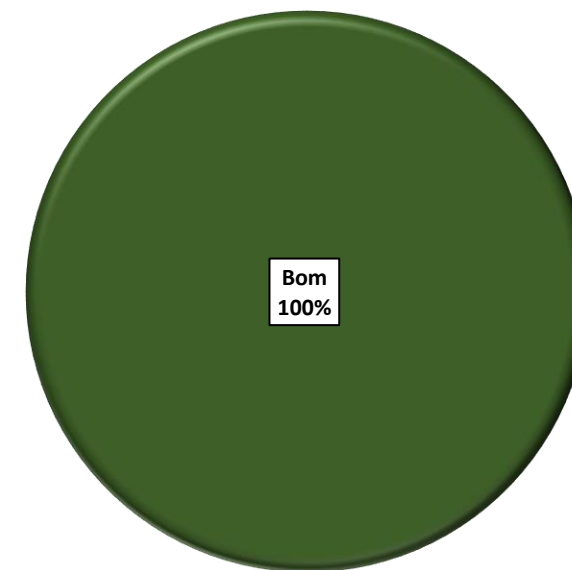


Tabela 8 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	121.133,52	100%	0%	0%
Amambai	112.069,56	100%	0%	0%
Coronel Sapucaia	25.690,30	100%	0%	0%
Tacuru	23.984,73	100%	0%	0%
Paranhos	16.099,71	100%	0%	0%
Sete Quedas	31.522,69	100%	0%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja



Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquirá, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre VE e V4 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as chuvas estão sendo substanciais permitindo a operação de semeadura e desenvolvimento da cultura, a chuva possui uma pequena interferência na evolução do plantio quando comparamos a última safra, no entanto é corriqueiro, o produtor aguarda a umidade do solo diminuir para retomar a operação. A infestação de pragas no período de plantio é praticamente nula, porém o controle das plantas daninhas redobra atenção, este período é importante para a redução da população de daninhas. Lembrando, devemos controlar as plantas tiguera de milho, para não servir de hospedeiro para a cigarrinha.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

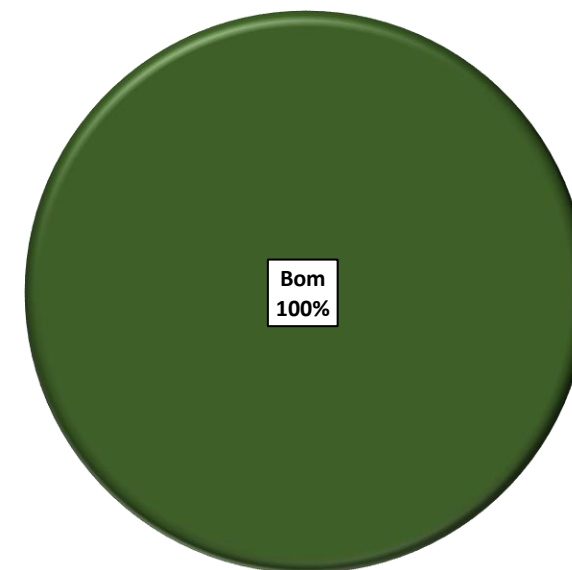


Tabela 9 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	28.495,48	100%	0%	0%
Bataguassu	10.884,81	100%	0%	0%
Batayporã	25.201,01	100%	0%	0%
Eldorado	22.439,60	100%	0%	0%
Iguatemi	39.716,22	100%	0%	0%
Itaquirá	61.131,88	100%	0%	0%
Japorã	5.398,95	100%	0%	0%
Jateí	29.713,25	100%	0%	0%
Mundo Novo	13.393,73	100%	0%	0%
Naviraí	124.184,23	100%	0%	0%
Nova Andradina	42.654,02	100%	0%	0%
Novo Horizonte do Sul	13.160,53	100%	0%	0%
Taquarussu	7.835,50	100%	0%	0%

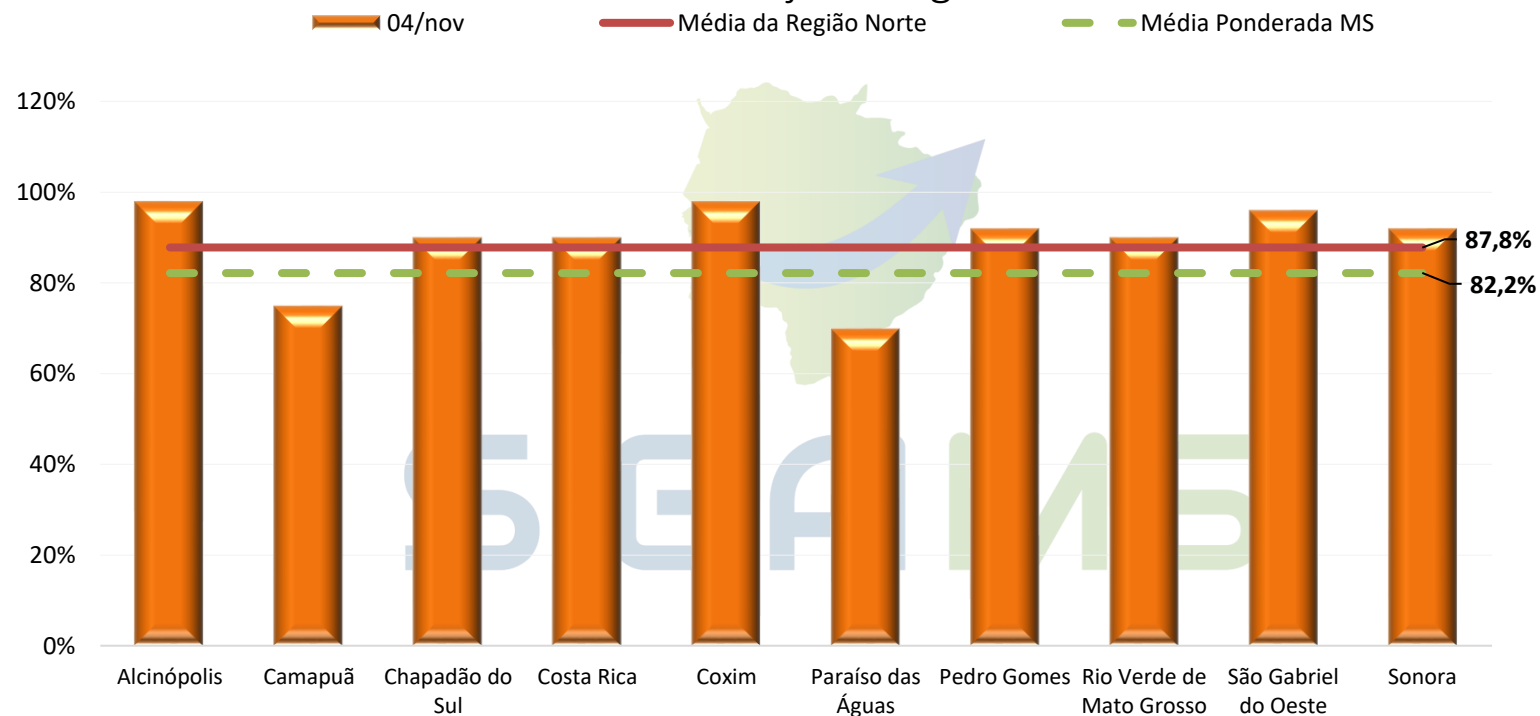
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Plantio da Soja na Safra 2022/2023

Evolução do plantio da soja

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução do plantio da soja, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 04/11/2022**, a área semeada de soja acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **82,2%**.

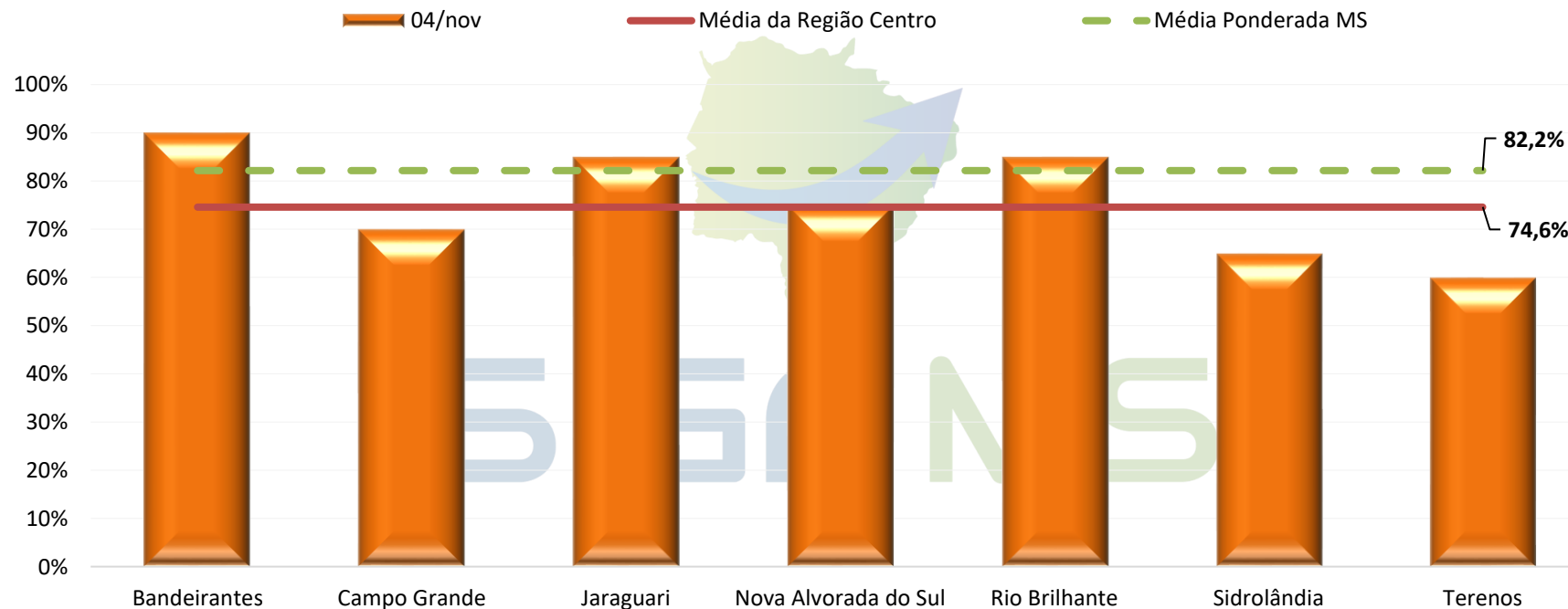
Gráfico 11 – Plantio da soja na região norte de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Plantio da Soja na Safra 2022/2023

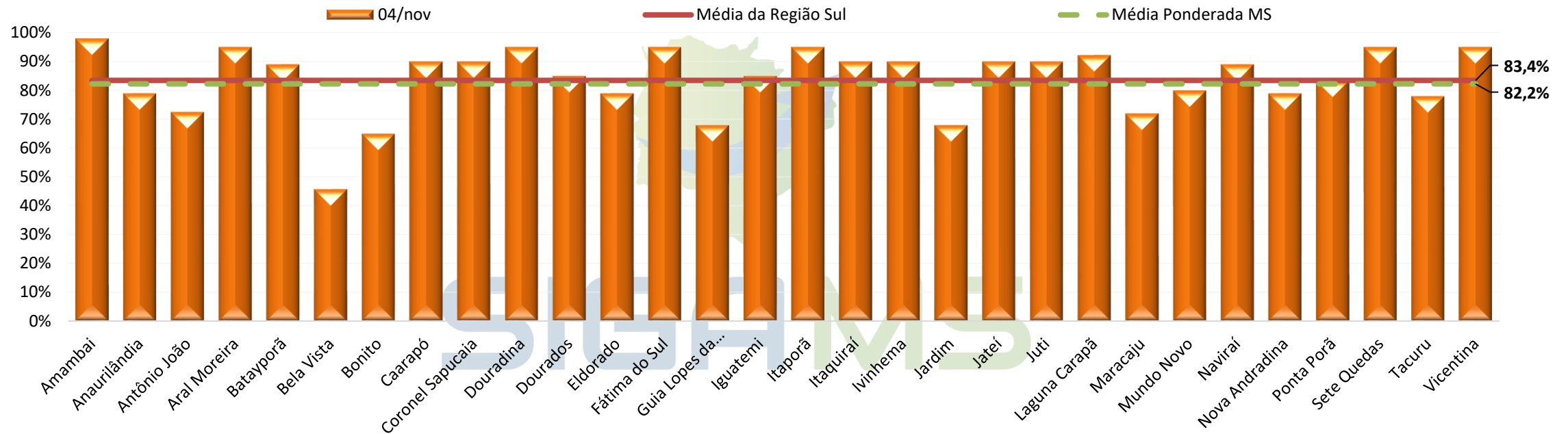
Gráfico 12 – Plantio da soja na região centro de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Plantio da Soja na Safra 2022/2023

Gráfico 13 – Plantio da soja na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A região norte está com o plantio mais avançado, com média de 87,8%, enquanto a região sul está com 83,4% e a região central com 74,6% de média. A área plantada até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente **3,158 milhões de hectares**.

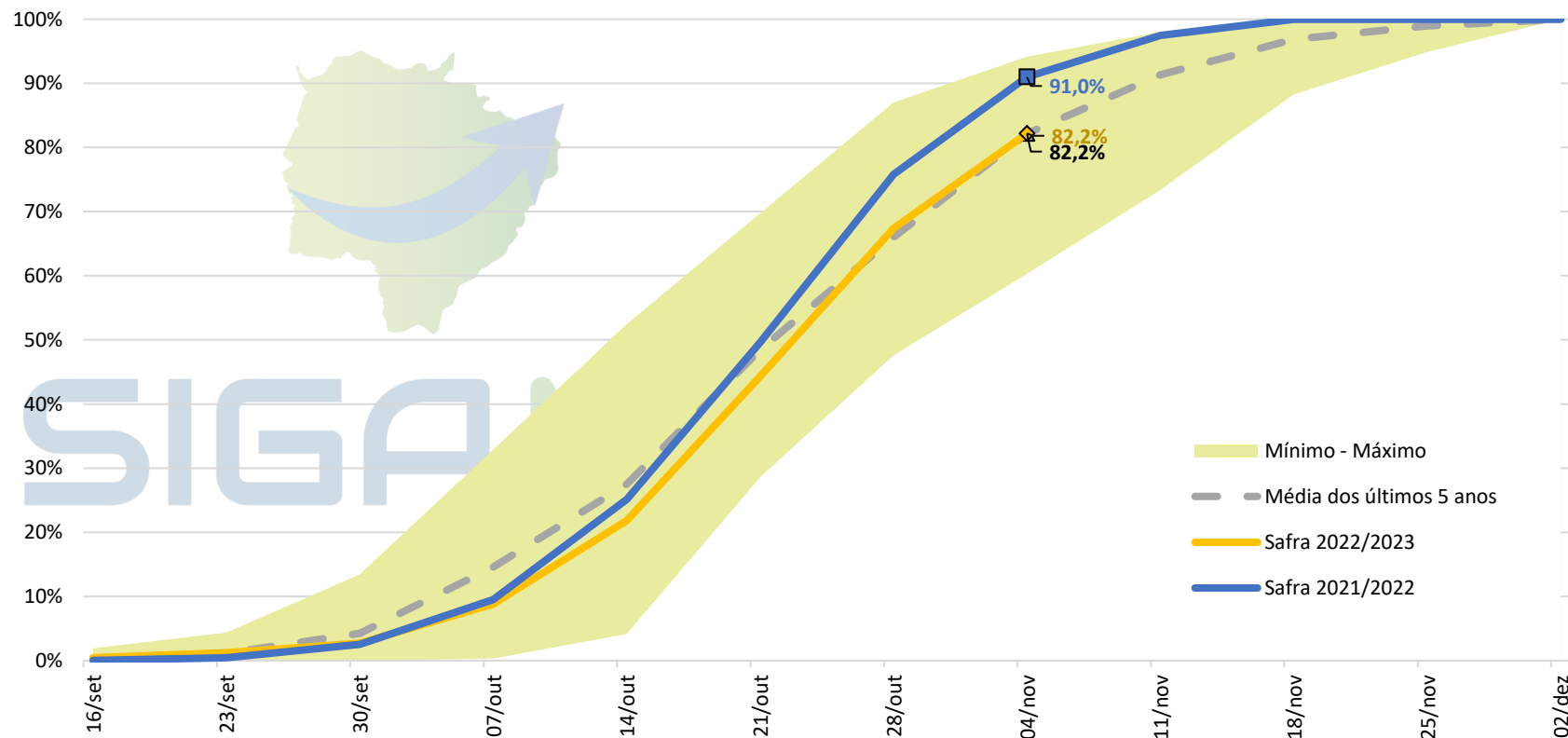
Plantio da Soja na Safra 2022/2023

No **gráfico 14** visualiza-se a evolução do plantio para o mesmo período, nas safras 2021/22 e 2022/23 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área plantada na safra 2022/2023, encontra-se inferior em aproximadamente 8,80 pontos percentuais em relação à safra 2021/2022, para a data de 04 de novembro.

A operação avançou 14,8 pontos percentuais nos últimos 7 dias.

Gráfico 14 - Evolução do plantio da soja no estado nas últimas 5 safras



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul



Estimativa da Safra de Soja 2022/2023

A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 2,5% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 3,842 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 53,44 sc/ha, a média de sacas por hectare está dentro do potencial produtivo das últimas 5 safras do estado. Gerando a expectativa de produção de 12,318 milhões de toneladas. Nesta safra, a área de soja teve expectativa abaixo da média de crescimento (média de crescimento por safra é de 7%), diante do cenário dos preços elevados dos fertilizantes, onde compõem grande parte do investimento para abertura de novas áreas. No custo de produção de 2022/2023 divulgado pela APROSOJA-MS o fertilizante representa 25,49% das despesas.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. De acordo com os dados observados no INMET, as condições climáticas futuras indicam chuvas consideráveis para todo estado no trimestre de novembro, dezembro e janeiro, a média de precipitação acumulada deve variar de 500 a 700 mm. Lembrando que a previsão probabilística indica que as chuvas ficarão entre 40 e 50% abaixo da média climatológica;
2. A operação de plantio no estado está sendo executada dentro da média dos últimos 5 anos, a tendência é ser finalizada até dia 02 de dezembro.



 SOJA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
3,842 Milhões de ha	53,44 Sc/ha	12,318 Milhões de Ton.	171,25 R\$ /sc*	20,00% Safrá 2022/23
 MILHO 2ª SAFRA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,206 Milhões de ha	96,5 Sc/ha	12,775 Milhões de Ton.	71,25 R\$ /sc*	62,00% Safrá 2022

*Preço disponível 07/11/2022

Precipitação observada (mm) no mês de outubro

Análises da precipitação observada (mm) no mês de outubro de 2022

No mês de outubro de 2022, as chuvas ficaram entre 50-150 mm (Figura 1) em grande parte do estado, o que representa 60-120% (Figura 1) do que é esperado para o mês. Por outro lado, na região extremo sul as chuvas ficaram entre 150-300 mm (Figura 1), representando 100-120% do que é esperado no mês (Figura 2). As chuvas ocorridas este mês tiveram associadas ao avanço de frentes frias, aliado ao deslocamento de cavados, transporte de calor e umidade vindo da Amazônia e a atuação de sistemas de baixa pressão atmosférica no Paraguai.

Figura 01 – Precipitação acumulada

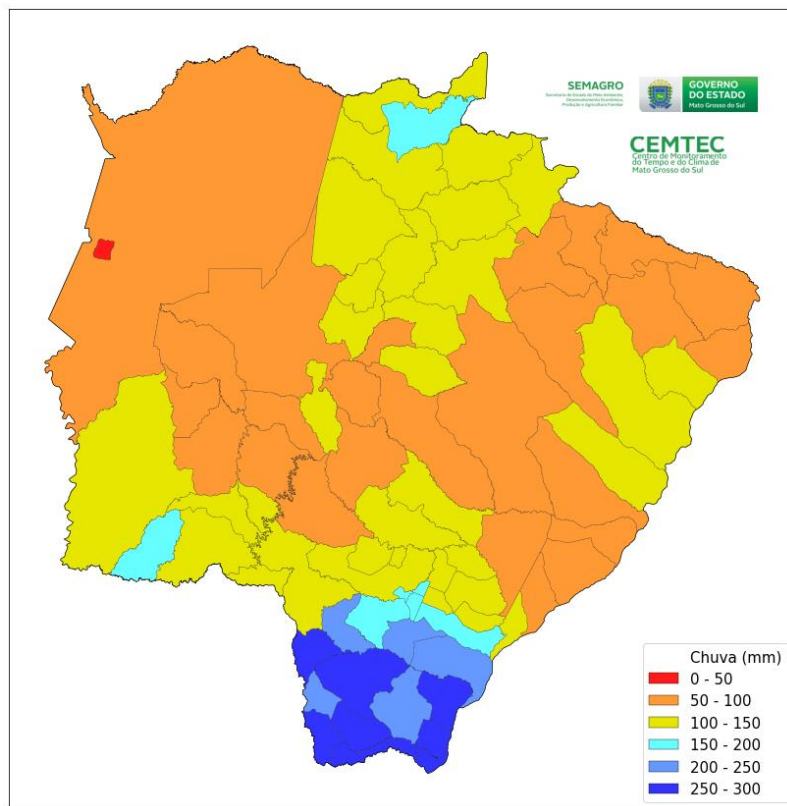
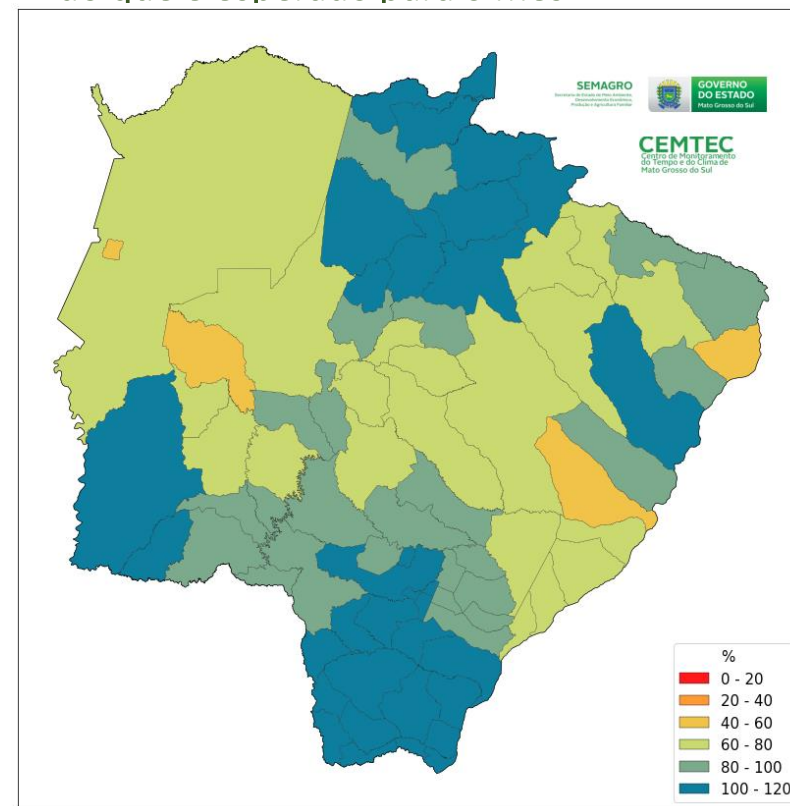


Figura 02 – Porcentagem da precipitação do que é esperado para o mês



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

Precipitação acumulada no mês de outubro

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de outubro

Na tabela 10 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) das estações meteorológicas do INMET e da SEMAGRO e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Pela análise dos dados, o município de Mundo Novo registrou 308,8 mm de acumulado de chuva mensal, o que representa 78,7% acima da média histórica. Por outro lado, o município de Paranaíba teve 63,6 mm de acumulado de precipitação, representando 49,9% abaixo da média histórica. Em Campo Grande registrou-se precipitação acumulada mensal de 137,8 mm, ou seja, aproximadamente 7% abaixo da chuva histórica.

Tabela 10 – Precipitação Acumulada Mensal (mm) observada durante o mês de outubro de 2022

Precipitação acumulada - Outubro/2022							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica	% da climatologia	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica	% da climatologia
Mundo Novo	308,8	172,8	78,7	Dois Irmãos do Buriti	114,2	128,9	-11,4
Caarapó	233,2	165,4	41,0	Nova Alvorada do Sul	114,0	134,7	-15,4
Itaquirai	227,0	170,5	33,1	Rochedo	112,0	132,5	-15,5
Três Lagoas	200,4	126,4	58,5	Miranda	109,4	108,2	1,1
Costa Rica	188,4	135,5	39,0	Aquidauana	106,0	130,3	-18,7
Ponta Porã	188,2	189,9	-0,9	Angélica	101,4	140,3	-27,7
Ribas do Rio Pardo	151,2	137,1	10,3	Coxim	99,8	123,6	-19,3
Rio Brilhante	146,6	133,5	9,8	Sidrolândia	94,8	128,9	-26,5
Campo Grande	137,8	147,9	-6,8	Chapadão do Sul	89,8	142,0	-36,8
Dourados	133,4	177,5	-24,9	Itaporã	89,4	144,3	-38,1
São Gabriel do Oeste	133,2	131,5	1,3	Nhumirim	85,8	84,1	2,0
Bataguassu	128,6	116,2	10,7	Camapuã	82,6	132,5	-37,7
Ivinhema	121,8	170,9	-28,7	Maracaju	77,6	144,0	-46,1
Bela Vista	120,2	119,5	0,6	Paranaíba	63,6	127,0	-49,9
Água Clara	116,4	116,1	0,3	Corumbá	50,6	76,1	-33,5

Fonte: INMET/ CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

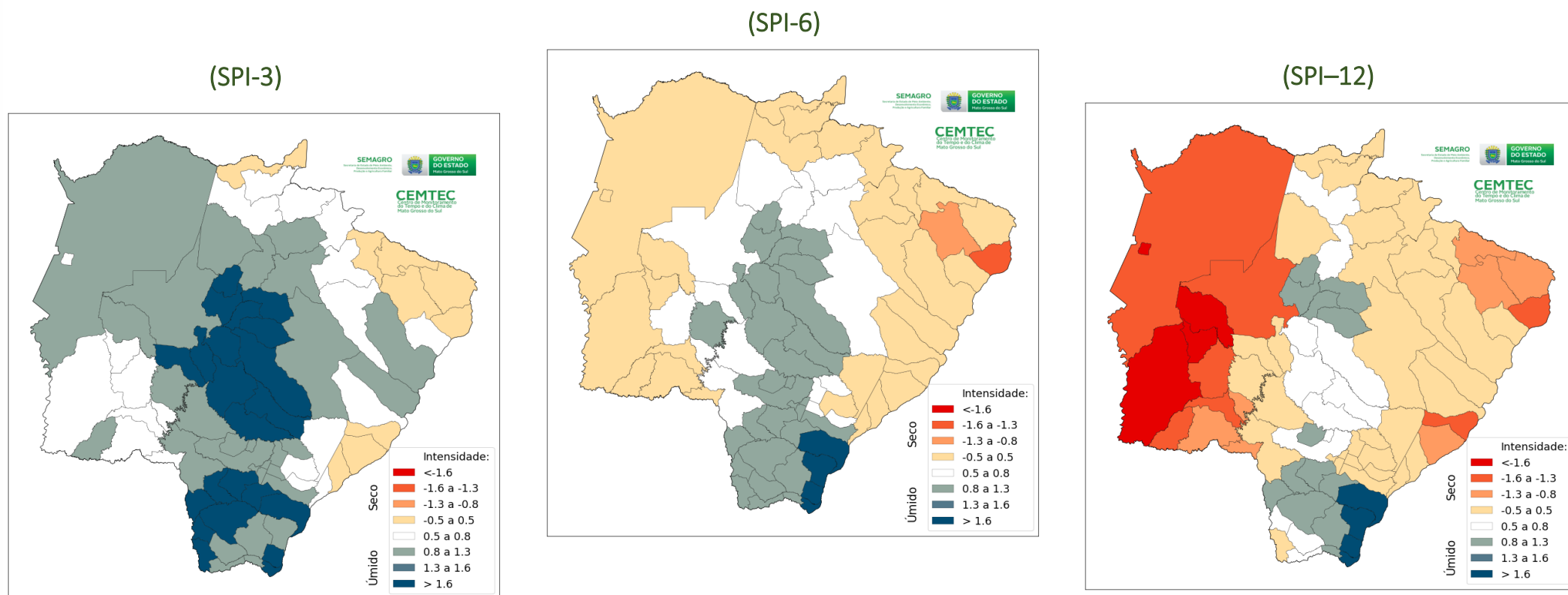
Dos 30 municípios analisados, 13 tiveram chuvas acima da média histórica e 17 municípios tiveram chuvas abaixo da média histórica. A % da climatologia representa a variação da chuva em relação a climatologia, ou seja, azul indica chuvas acima e vermelho abaixo da média climatológica.

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de outubro

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de outubro de 2022

Na Figura 03 é apresentado o SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de outubro de 2022, este índice é amplamente usado para detectar secas em diversas escalas de tempo. No geral, comparado ao mês passado, houve uma desintensificação das condições de seca no estado. Pela análise das figuras, o SPI-3 e SPI-6, observa-se intensidade na categoria úmida, indicando excedente de precipitação, principalmente na região centro-sul. Por outro lado, no SPI-12, as regiões mais críticas seguem sendo as regiões pantaneira, bolsão e sudoeste, onde os valores variam entre -0.8 a acima de -1.6.

Figura 03 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

Prognóstico próximos meses

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 04 e 05 são apresentadas média climatológica e previsão probabilística, a média histórica da precipitação acumulada para o trimestre de Novembro-Dezembro-Janeiro (NDJ), indica que as chuvas variam entre 500 a 700 mm em grande parte do estado do Mato Grosso do Sul. Já nas regiões do Cone-sul (Iguatemi), Sul-Fronteira (Ponta Porã), Pantanal (Corumbá) e Sudoeste (Porto Murtinho) as chuvas variam entre 400 a 500 mm (Figura 4). De acordo com a média de múltiplos modelos climáticos (ensemble). Baseado nesta análise a previsão probabilística indica que as chuvas ficarão entre 40 e 50% abaixo da média climatológica (tons laranja) para o período Novembro-Dezembro-Janeiro de 2022/2023, no extremo sul de Mato Grosso do Sul (Figura 5).

Figura 04 – Média climatológica (NDJ)

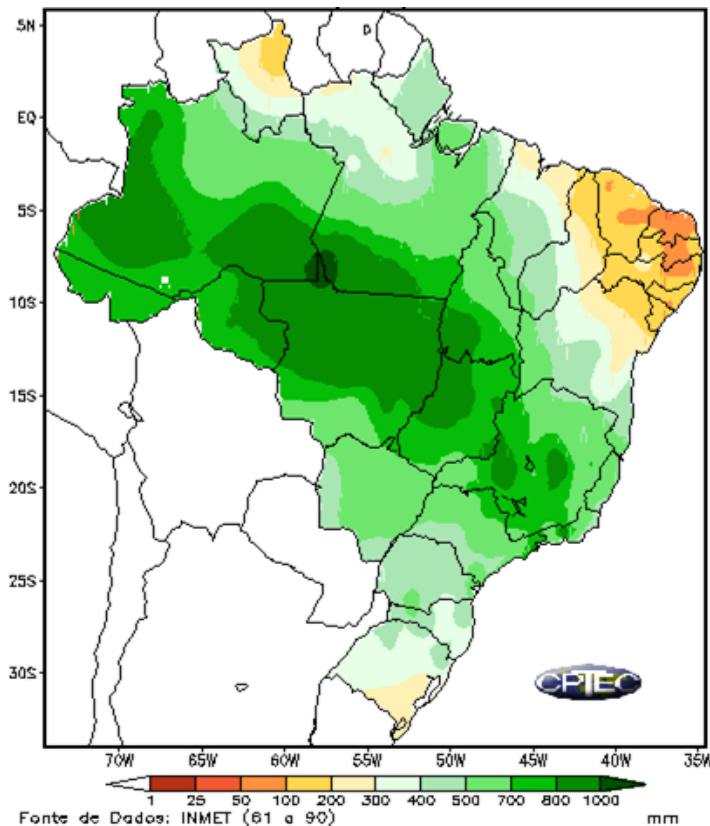
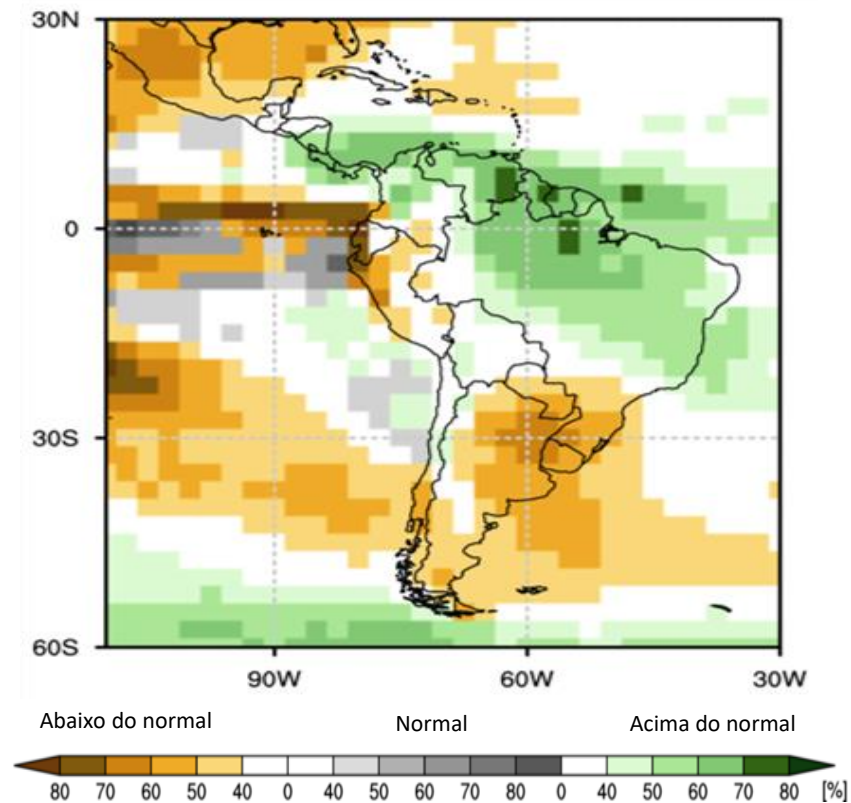


Figura 05 – Previsão probabilística (NDJ)



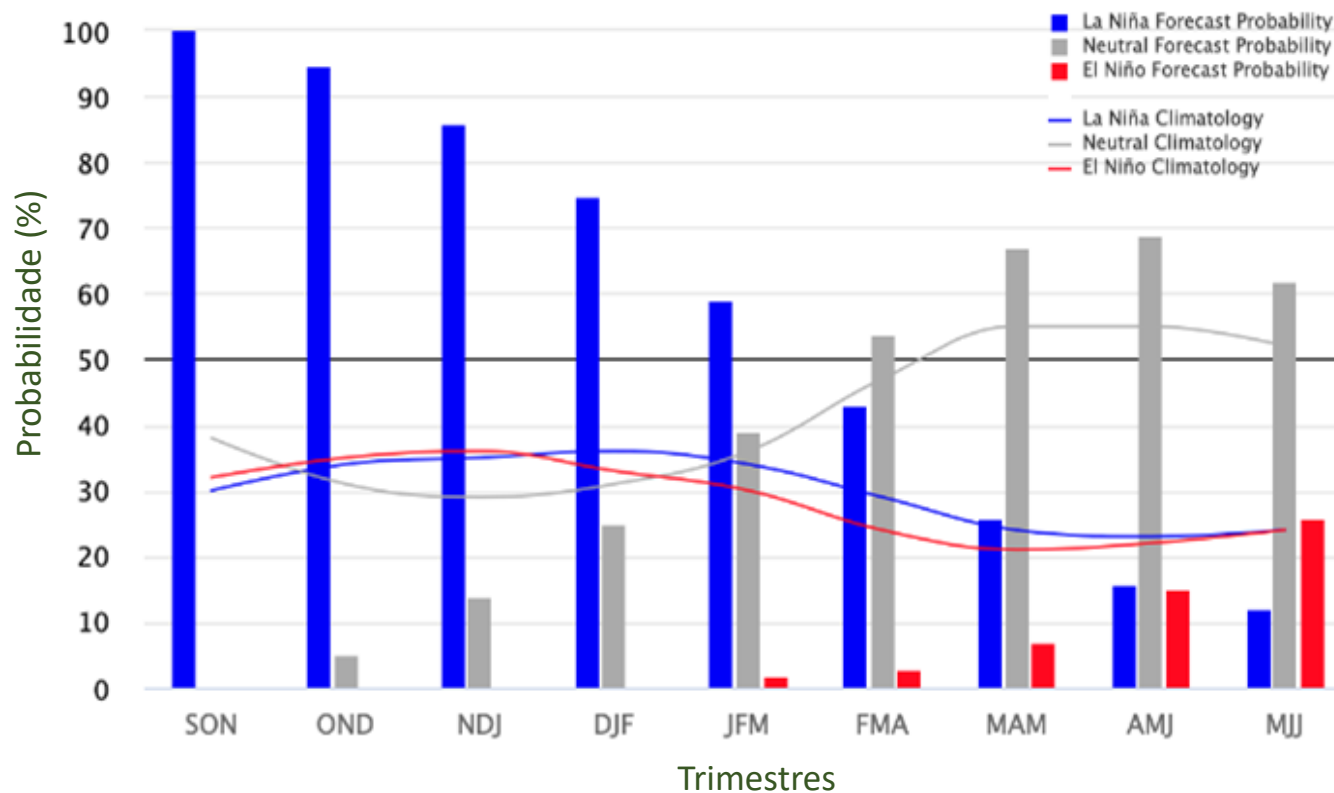
Fonte: INMET e WMO LRF MME.

Efeitos Climáticos

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Segundo a NOAA, a previsão indica a continuidade da La Niña (86% - Figura 15) no trimestre de NDJ e, provavelmente, irá influenciar nas chuvas que devem ficar abaixo da média histórica, no extremo sul do estado. Vale destacar que mesmo que o modelo indique condições favoráveis para chuvas abaixo da média histórica, é possível em parte do estado ocorrer excesso de chuvas como observado nos meses anteriores.

Gráfico 15 - Probabilidade dos Fenômenos Climáticos, setembro de 2022



Fonte: CPC/IRI.

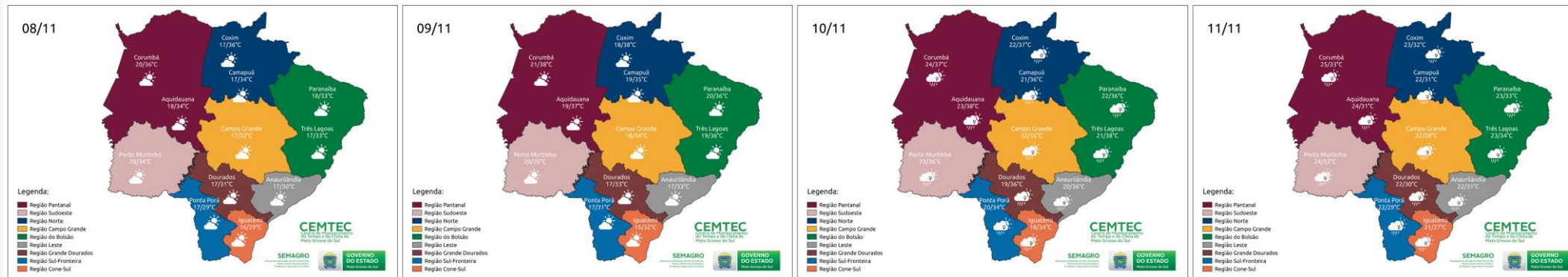
Trimestre	La Niña	Neutral	El Niño
SON	100%	0%	0%
OND	95%	5%	0%
NDJ	86%	14%	0%
DJF	75%	25%	0%
JFM	59%	39%	2%
FMA	43%	54%	3%
MAM	26%	67%	7%
AMJ	16%	69%	15%
MJJ	12%	62%	26%

Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

A previsão do tempo para a semana (08 a 10/11) indica tempo estável com sol e variação de nebulosidade devido a atuação de um sistema de alta pressão atmosférica no qual inibe a formação de nuvens de chuva. O destaque para esta semana é a elevação gradativa das temperaturas, podendo atingir valores acima dos 35°C, principalmente nas regiões pantaneira, bolsão, norte e sudoeste. Além disso, espera-se baixa umidade relativa do ar, com valores entre 15-35%, principalmente nas regiões pantaneira, bolsão e norte do estado. Após o aumento da temperatura no início da semana, a previsão indica o retorno das chuvas ao estado entre quinta (10) e sexta-feira (11/11), com probabilidade de chuvas de intensidade moderada a forte e tempestades acompanhadas de raios, rajadas de vento (que podem atingir valores acima dos 70 km/h) e eventual queda de granizo.

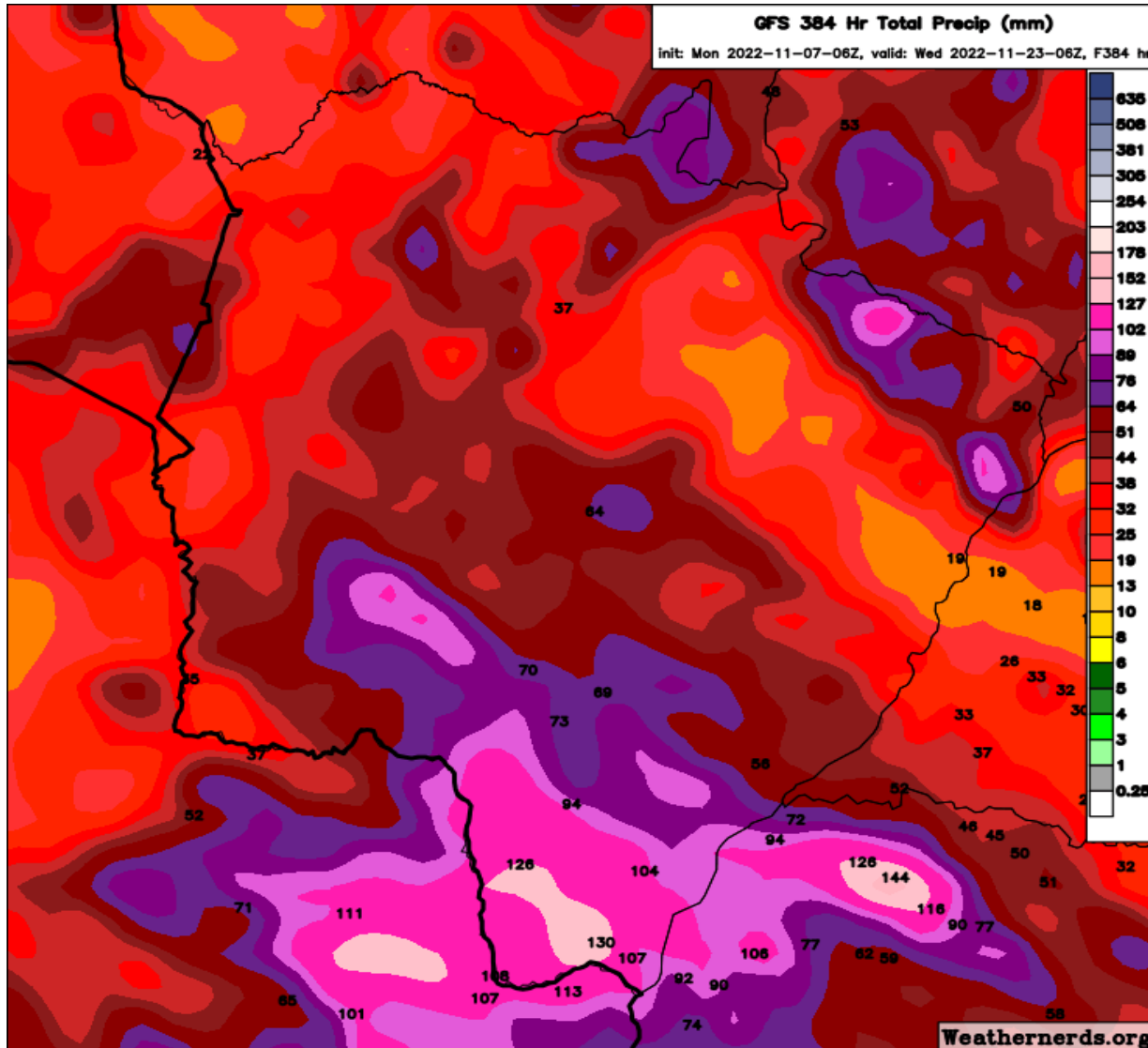
A formação de instabilidades atmosféricas estão associadas ao deslocamento de cavados aliado ao fluxo de calor e de umidade vindo da Amazônia e atuação de um sistema de baixa pressão atmosférica no Paraguai. Terça (08/11) a Quarta-Feira (09/11): A previsão indica tempo firme com sol e variação de nebulosidade. Além disso, espera-se umidade relativa do ar entre 15-35%, principalmente para a região centro-norte do estado. Em grande parte do estado, os ventos atuam do quadrante leste/sudeste, com rajadas de vento entre 40-60 Km/h. Quinta (10/11) e Sexta-Feira (11/11): A previsão indica chuvas de intensidade moderada a forte e tempestades acompanhadas de raios, rajadas de vento e eventual queda de granizo entre quinta (10) e sexta-feira (11/11). Em grande parte do estado, os ventos sopram do quadrante norte/nordeste, com rajadas de vento entre 40-60 km/h, e que pontualmente podem atingir valores acima dos 70 Km/h.

Figura 06 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

Previsão do tempo estendida para América do Sul



Fonte: Modelo GFS/www.weathernerds.org.

De acordo com o modelo GFS entre os dias 07 a 23 de novembro. Neste período, podem ocorrer acumulados superiores a 70 mm, com destaque para as regiões centro-sul, bolsão e extremo norte do estado do Mato Grosso do Sul.

Os maiores acumulados de chuvas são previstos para a região extremo sul do estado, com valores acima de 100 mm. Porém, ressalta-se o acompanhamento das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias. Para informações da previsão climática para os próximos meses, acompanhe neste link: www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/.

SOJA - MERCADO INTERNO

31/10 a 07/11/2022

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou desvalorização de 0,79% entre os dias 31/10 a 07/11/2022 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$171,20 no dia 04/11 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores desvalorizações no mês, ocorreram nos municípios de Maracaju, Dourados e Ponta Porã, com desvalorização na ordem de 2,33%, 1,12% e 1,12% respectivamente (tabela 11).

O preço médio do período foi de R\$ 171,84/sc. Ao comparar com igual período de 2021 houve alta nominal de 10,18%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$155,96/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

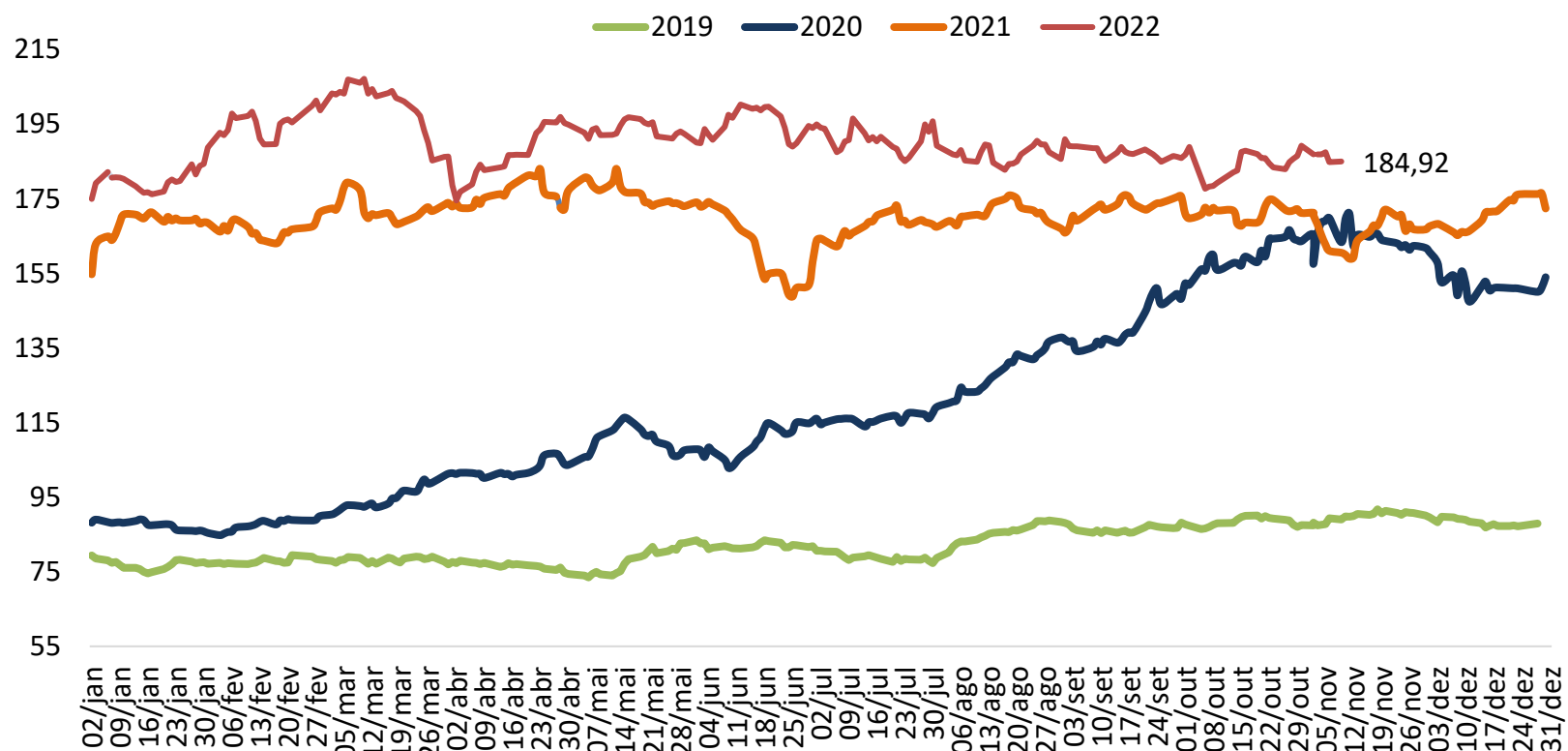
Tabela 11 - Preço médio da Soja em MS – 31/10 a 07/11/2022 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	31/10	03/11	04/11	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	172,00	171,50	172,80	0,47	0,76
DOURADOS	176,50	178,00	176,00	-0,28	-1,12
MARACAJU	174,00	172,00	168,00	-3,45	-2,33
PONTA PORÃ	176,00	178,00	176,00	0,00	-1,12
SÃO GABRIEL DO OESTE	170,50	169,50	170,80	0,18	0,77
SIDROLÂNDIA	173,00	171,00	171,00	-1,16	0,00
SONORA	167,00	165,00	167,00	0,00	1,21
CHAPADÃO DO SUL	171,50	169,00	168,00	-2,04	-0,59
Preço Médio	172,56	171,75	171,20	-0,79	-0,32

Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

Gráfico 16 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).



O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 184,92/sc em 07/11/22 (Gráfico 16). Esse patamar representa uma desvalorização de 1,05% comparado aos R\$186,89 do dia 31 de Outubro.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve alta nominal de 14,86% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 161,00/sc.

Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 31 de Outubro de 2022, o MS já havia comercializado 20,00% da safra 2022/23, atraso de 12,45 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2022 para a safra 2021/22.

A comercialização da safra de soja 2022/23 em MS chegou a 20,00%.



Safra 2022/23



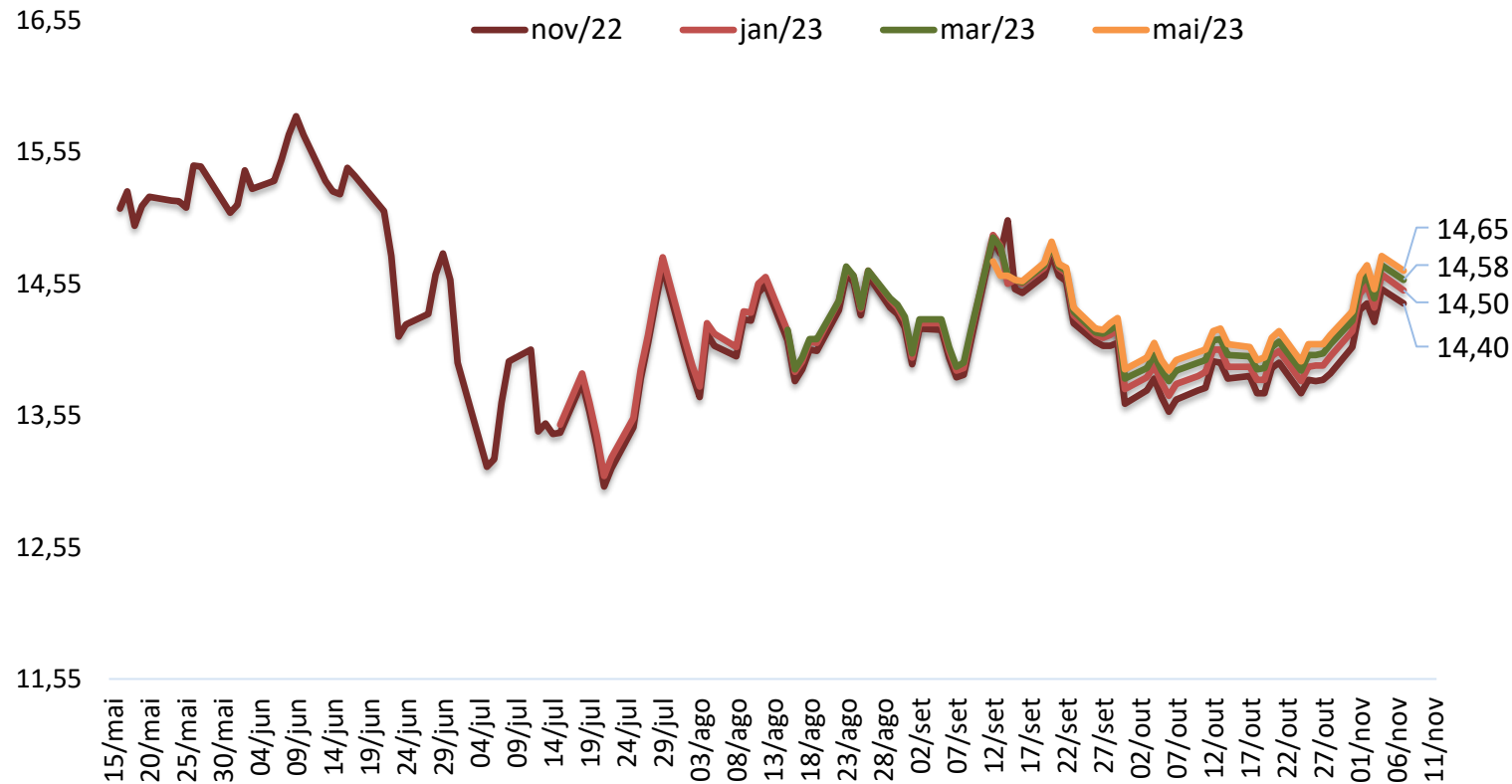
Recuo de 12,45
Pontos
Percentuais em
relação a Safra
2021/22

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve valorização em todos os contratos entre os fechamentos do dia 31 de outubro a 07 de novembro de 2022.

O contrato de novembro/2022 o bushel registrou aumento de 2,35% e foi cotado a US\$ 14,40. O contrato de janeiro/2023 fechou em US\$ 14,50/bushel com valorização 2,18%. O contrato de março/2023 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 14,58, com valorização de 2,17%. Para o mês de maio/2023 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 14,65, com valorização de 2,16% (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



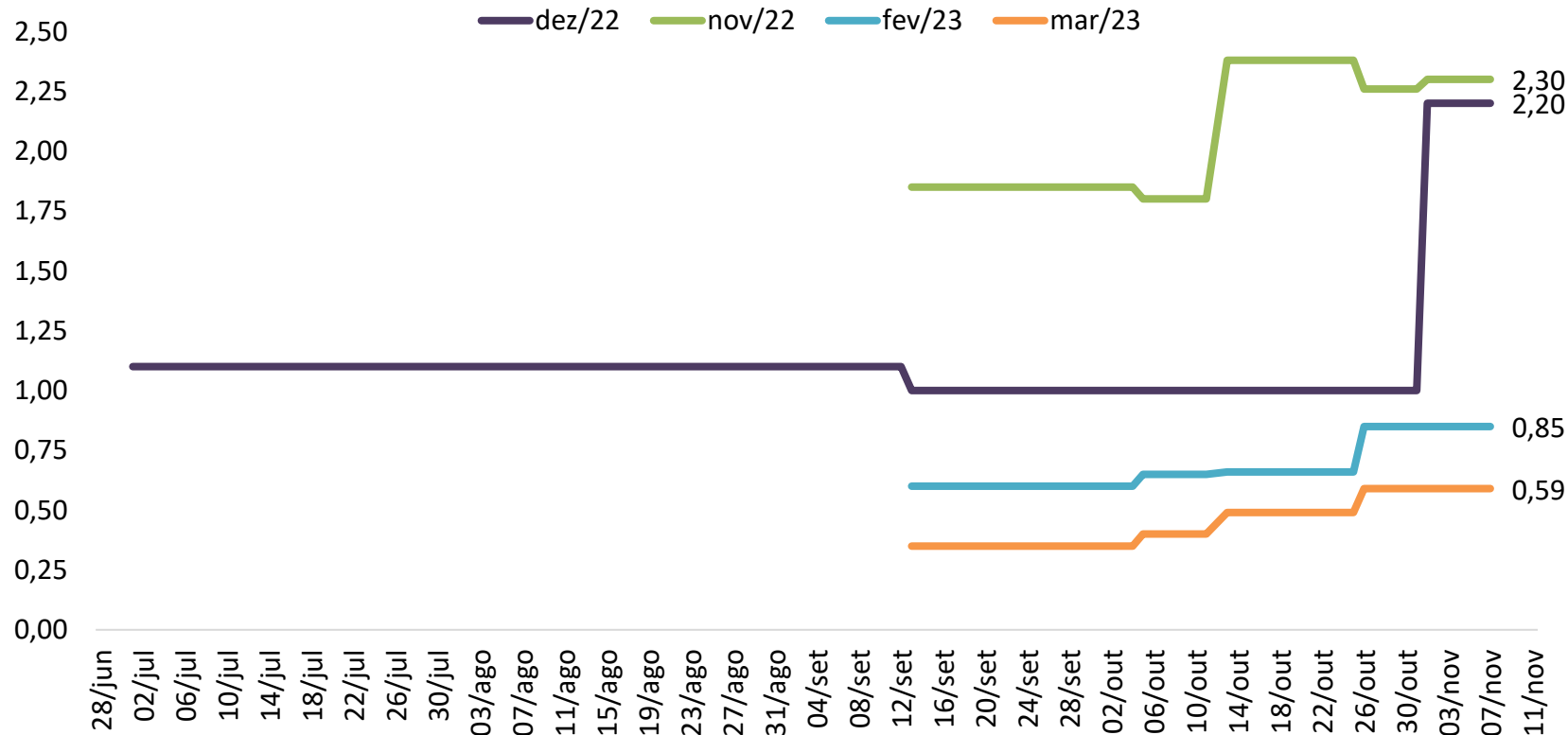
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR, apresentou variação somente no mês de novembro/2022. Nos demais meses o valor do prêmio não apresentou variação (gráfico 18).

O contrato de novembro/2022 foi cotado a US\$2,30/bushel, com aumento de 1,80%. O contrato de dezembro foi cotado a US\$2,20/bushel. No vencimento de fevereiro/2023 o bushel foi cotado a US\$ 0,85. E em março/2023 o bushel foi cotado ao valor de US\$0,59.

Gráfico 18 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

31/10 a 07/11/2022

O preço médio da saca de milho, em MS desvalorizou 2,23% entre os dias 31/10 a 07/11/2022 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$71,25 no dia 04/11 (Tabela 12).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior desvalorização no mês, ocorreu no município de Dourados, com desvalorização na ordem de 5,71% (Tabela 12).

O valor médio para o período foi de R\$ 71,92/sc, que representou queda de 3,58% em relação ao valor médio de R\$ 74,59/sc no mesmo período de 2021.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 12 - Preço médio do milho em MS de 31/10 a 07/11/2022 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	03/out	03/11	04/11	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	72,00	71,00	71,00	-1,39	0,00
DOURADOS	75,00	70,00	66,00	-12,00	-5,71
MARACAJU	74,00	74,00	74,00	0,00	0,00
PONTA PORÃ	73,00	73,00	74,00	1,37	1,37
SÃO GABRIEL DO OESTE	73,00	72,00	72,00	-1,37	0,00
SIDROLÂNDIA	73,00	72,00	72,00	-1,37	0,00
SONORA	70,00	72,00	72,00	2,86	0,00
CHAPADÃO DO SUL	73,00	69,00	69,00	-5,48	0,00
Preço Médio	72,88	71,63	71,25	-2,23	-0,52

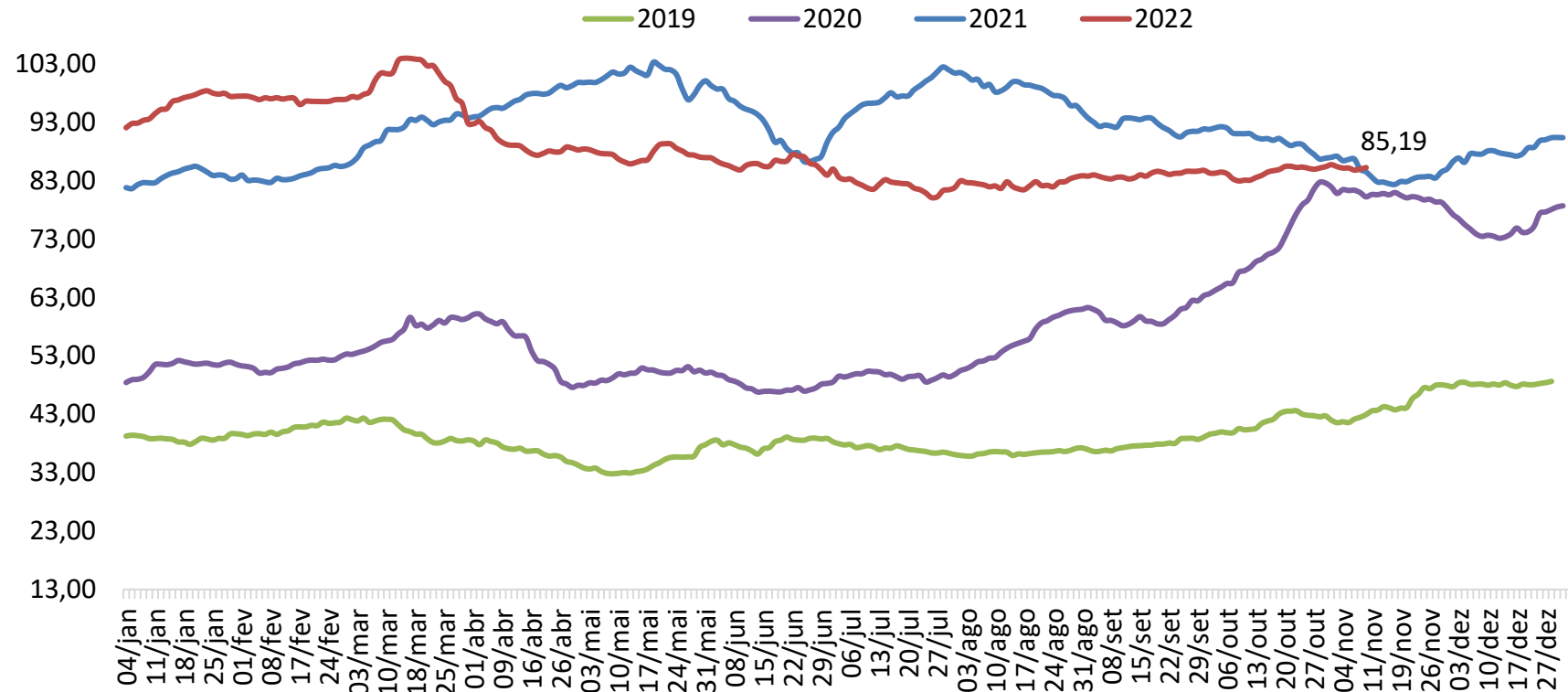
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 19 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho desvalorizou 0,19% entre 31/10 e 07/11/2022, onde saiu de R\$ 85,35/sc para R\$ 85,19/sc (Gráfico 19).

No comparativo com o mesmo período de 2021 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 1,73% frente aos R\$ 86,69/sc de igual período do ano passado.

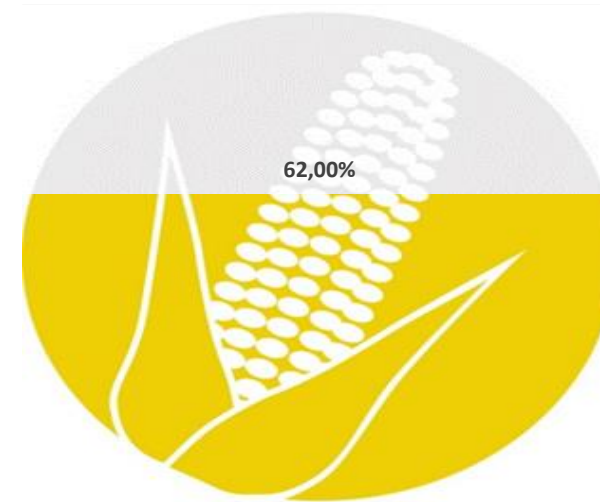


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 31 de Outubro/2022, o MS já havia comercializado 62,00% do milho 2ª safra 2022, que representa 11,11 pontos percentuais abaixo do índice apresentado em igual período de 2021.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 62,00%.



Safra 2022

▼
Redução de 11,11 pontos percentuais da Safra 2021

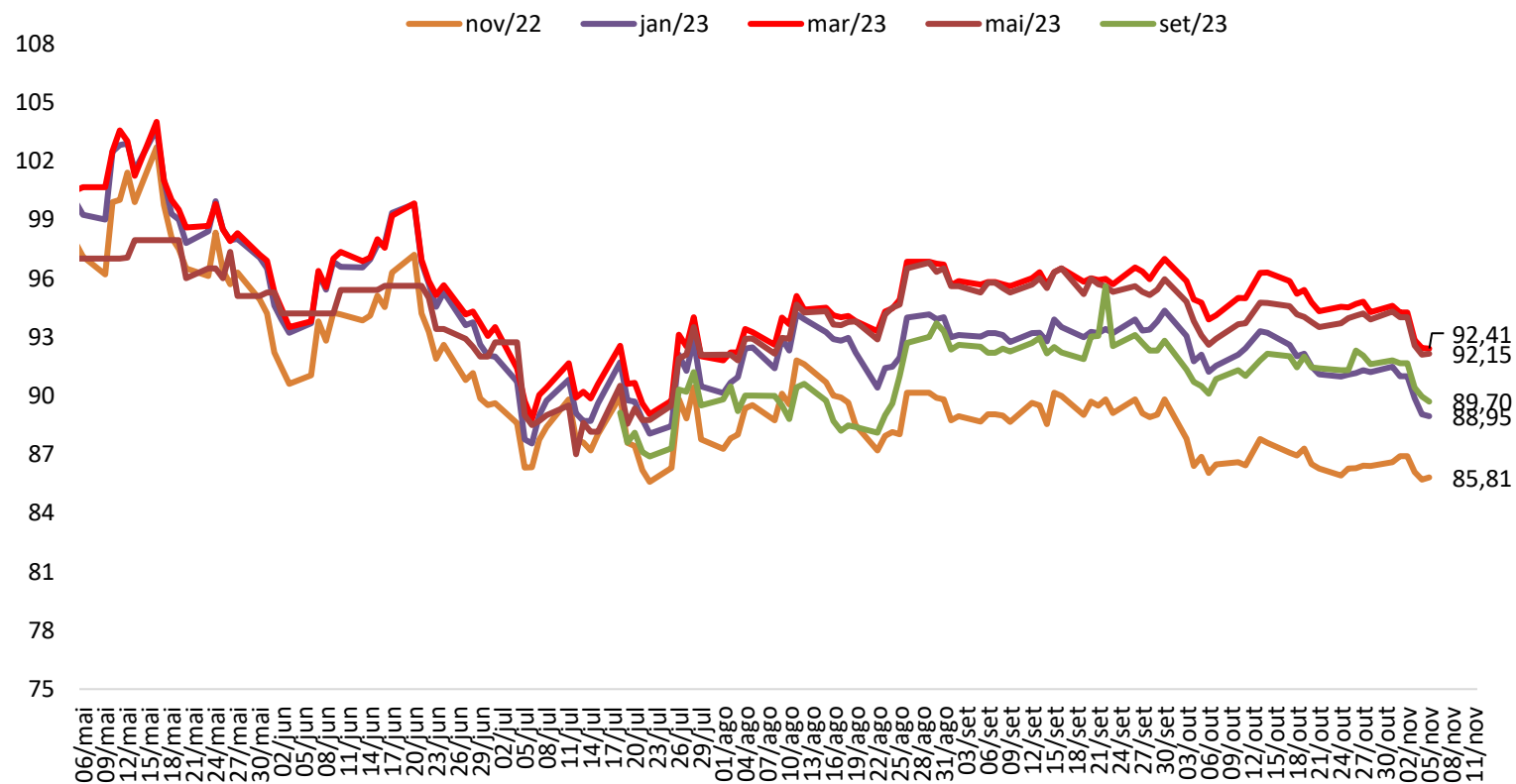
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 07/11/22 os preços futuros do milho na Bolsa brasileira B3, entre os dias 31/10 e 07/11 desvalorizaram em todos contratos (Gráfico 20).

O vencimento de nov/2022 desvalorizou 0,91%, sendo cotado a R\$ 85,81/sc. O contrato de jan/2023 chegou ao valor de R\$ 88,95/sc com queda de 2,77%. No vencimento mar/2023 o preço da saca do cereal desvalorizou 2,30%, com valor de R\$92,41. No contrato de mai/2023 a queda foi de 2,28% e a saca de milho foi cotada a R\$92,15. No vencimento set/2023 o preço da saca do cereal desvalorizou 2,29%, com valor de R\$89,70. E o vencimento de nov/2023 desvalorizou 2,32%, sendo cotado a R\$ 91,09/sc.

Gráfico 20 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



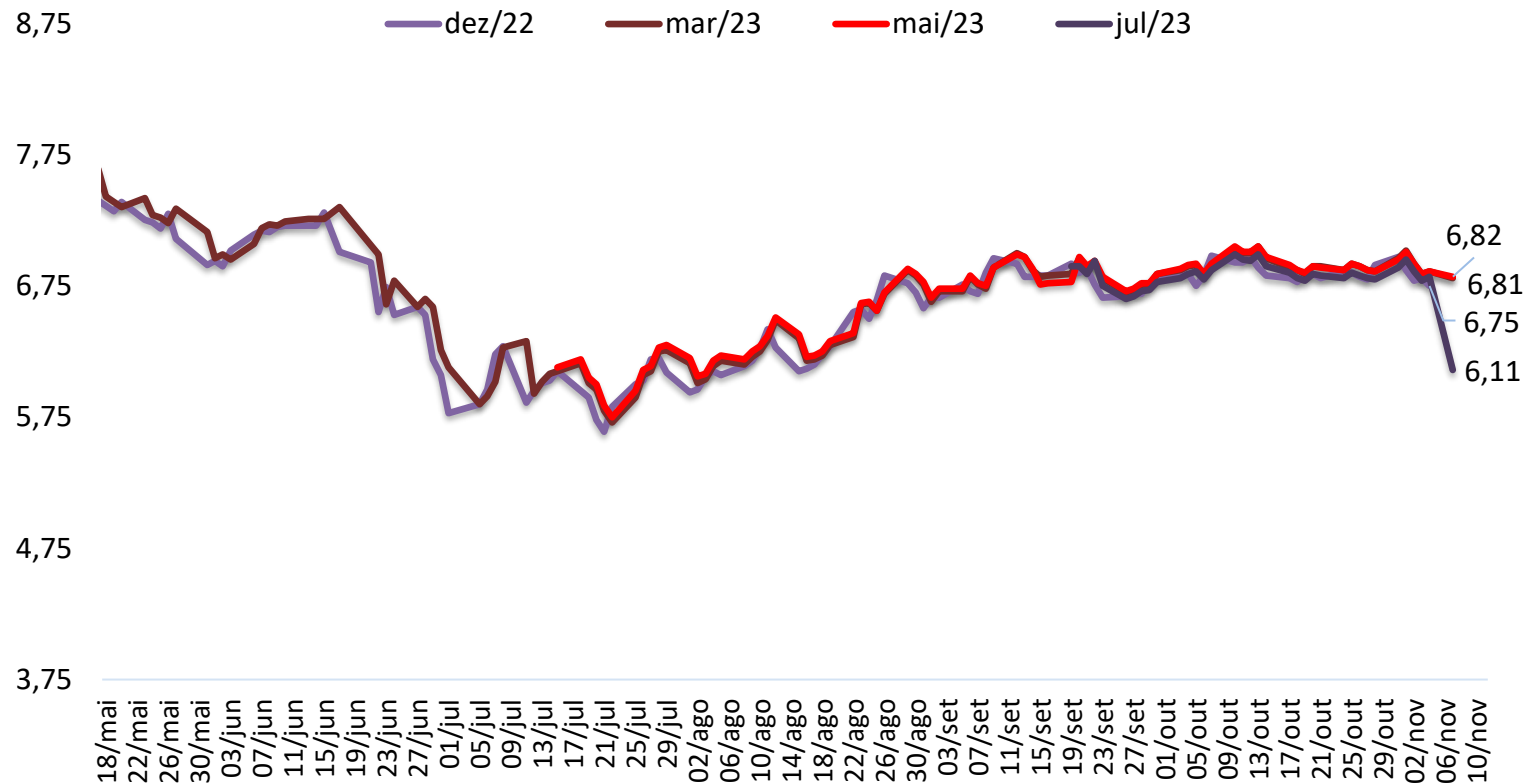
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA desvalorizaram em todos os contratos de milho no período de 24 a 31 de outubro/2022 (Gráfico 21).

O contrato de dezembro/2022 registrou desvalorização de 2,32%, e encerrou cotado ao valor de US\$ 6,75 por bushel. O contrato de março/2023 foi cotado a US\$ 6,81 por bushel com queda de 2,16% no período. O vencimento de maio/2023 foi cotado a US\$ 6,82/bushel, com desvalorização de 1,87%. E o vencimento de julho/2023 foi cotado a US\$ 6,11/bushel com desvalorização de 11,32%.

Gráfico 21 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

jean.americo@famasul.com.br

Renata Farias

Economista | Coordenadora Econômica

economia@aprosojams.org.br

André Luiz Nunes

Coordenador Técnico

andre.nunes@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Eng. Agrônomo | Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Tamiris Azoia de Souza

Analista Técnica

tamiris.souza@senarms.org.br

Laura Cortez

Analista Técnica

laura.cortez@famasul.com.br

Dieli Centurion Ramos

Técnico em Agropecuária

dieli.ramos@senarms.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Pedro Vinicius Pontes de Oliveira

Eng. Agrônomo | Gestão e Assistência do CEMTEC/MS

poliveira@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo**Dany Correa do Espírito Santo**

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe

Marcos Vinicius Oliveira

Marcel de Araújo

Tiago Maciel

Veronica Delevatti

Jeferson dos Santos

José Alberto Santos

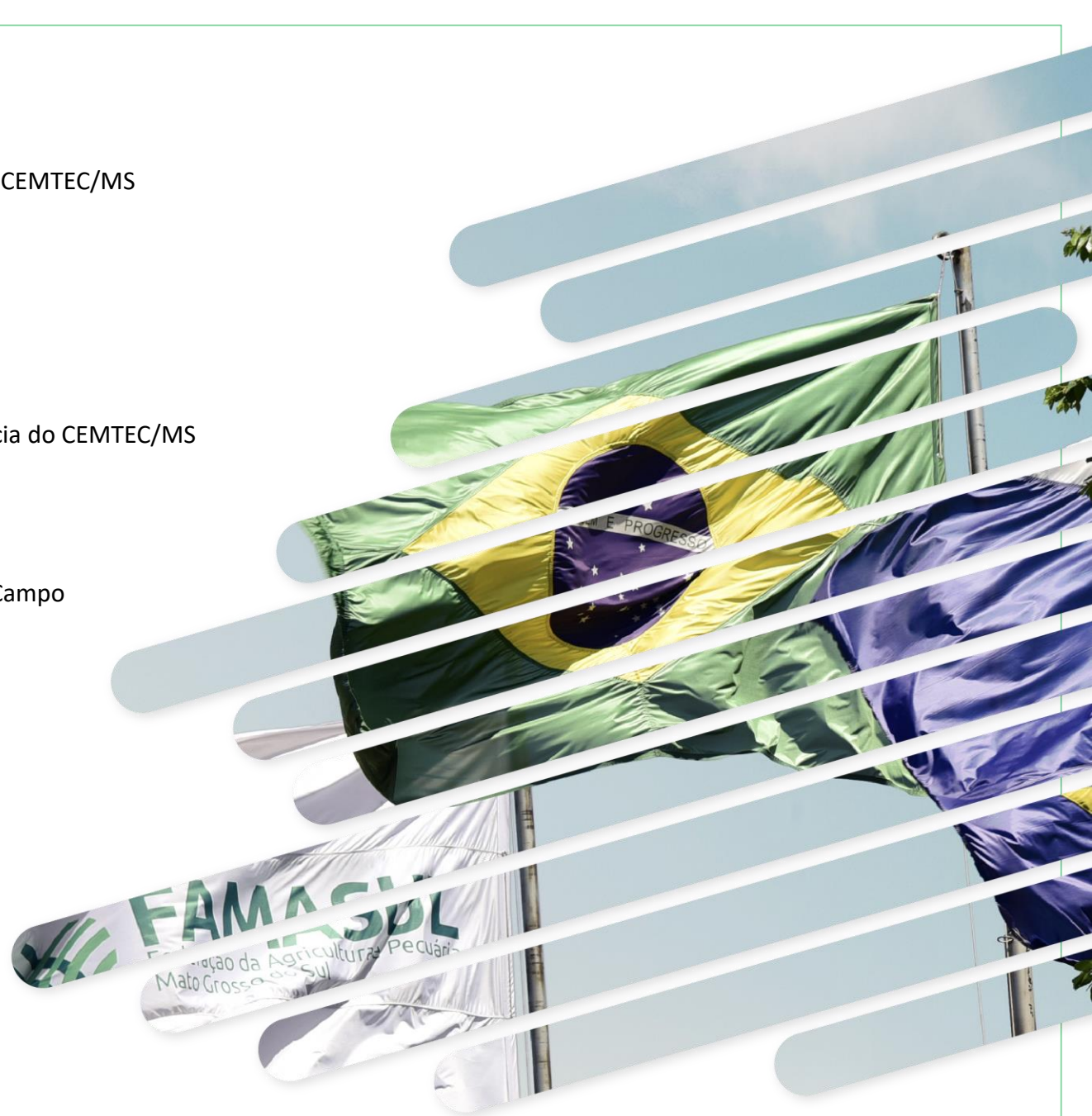
Diego Batistela

Aldinei Corrêa

Wesley Vieira

Patricia Vilela

Matheus Ferraz



DIRETORIA FAMASUL

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

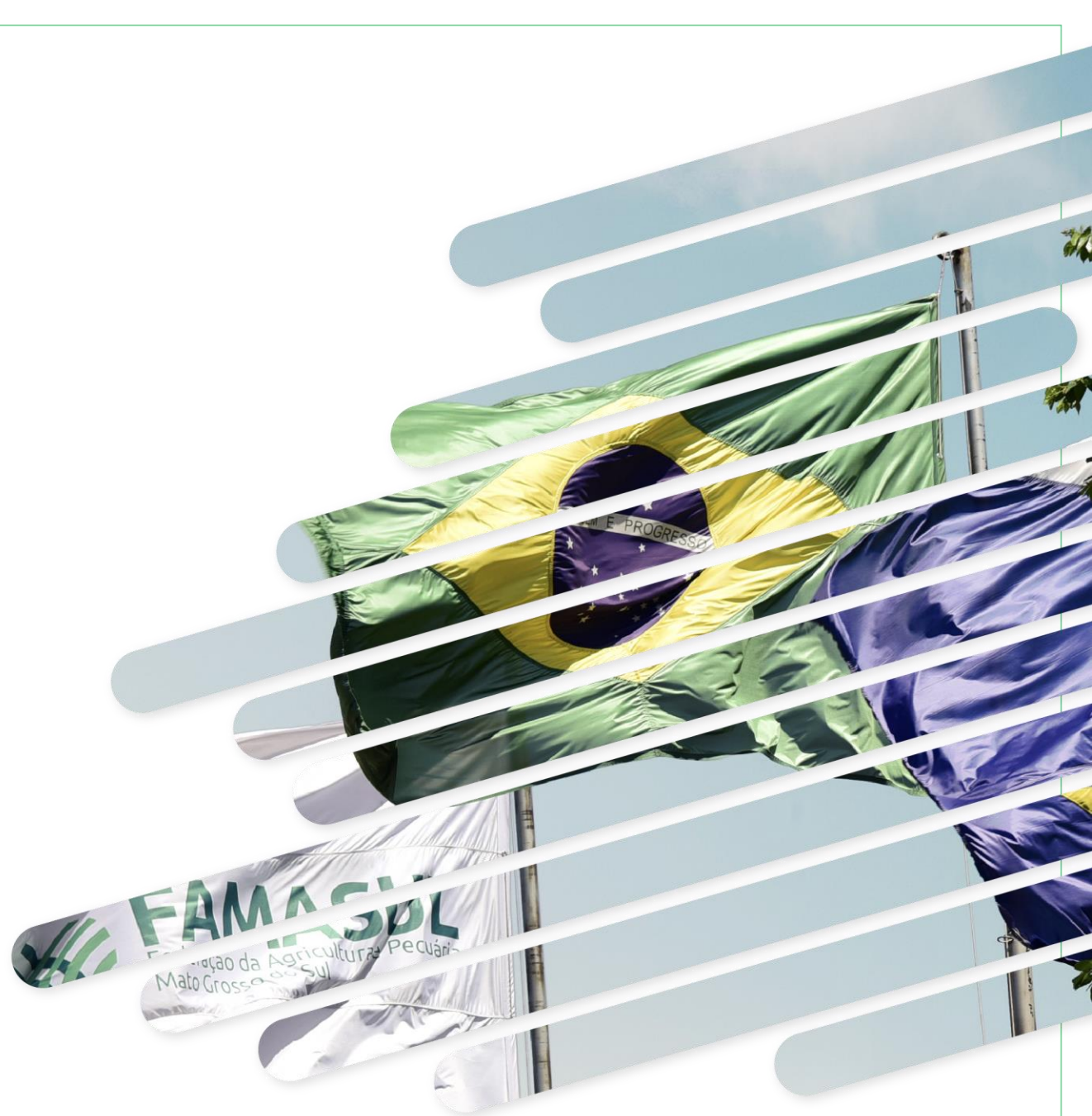
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

2º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2022/2023

Diretoria Executiva

André Figueiredo Dobashi
Presidente

Paulo Renato Stefanello
Vice-presidente

Gabriel Corral Jacintho
Diretor Administrativo

Malena de Jesus Oliveira May
2º Diretor Administrativo

Jorge Michelc
Diretor Financeiro

Fábio Olegário Caminha
2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais
Darwim Girelli
Sérgio Luiz Marcon
Laiz Violin Ciceri
Sílvia Carla Ciceri Ferraro

Conselho Consultivo

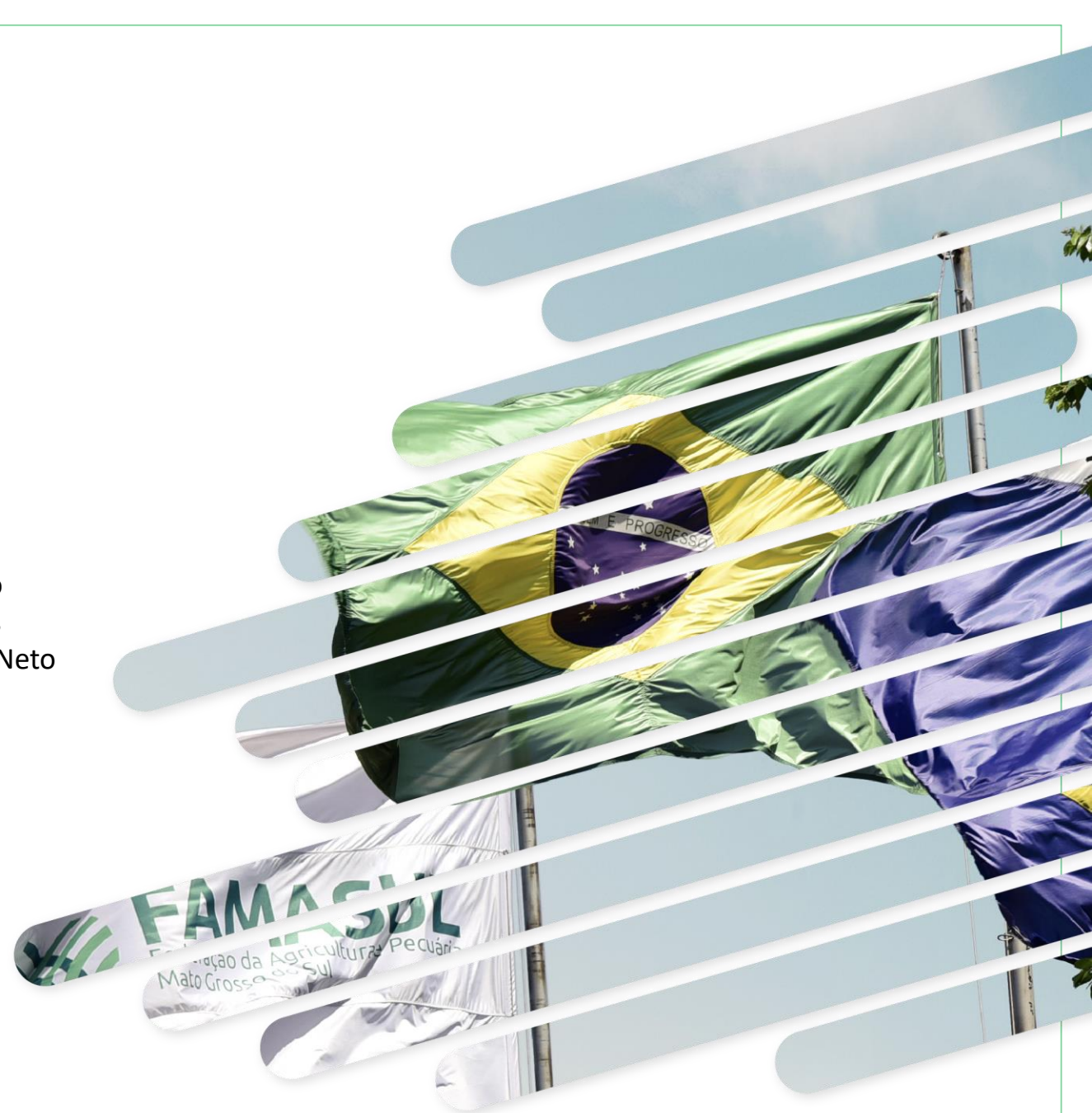
Almir Dalpasquale
Maurício Koji Saito
Cristiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke

Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz
Leoncio de Souza Brito Neto
Luis Alberto Moraes Novaes
Antônio de Moraes Ribeiro Neto
Luciano Muzzi Mendes
Marcelo Bertoni

Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr
Tallisson Tauan Almeida



Realização:



GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Parceiros:

FUNDEMS



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

sistemafamasul.com.br
senar.org.br

[f](#) [@](#) [v](#) [in](#) [yt](#) /sistemafamasul